PLACAR
WWW.PLACAR.COM.BR
Abril
ADRIANO E O FLAMENGO:
FEITOS UM PARA O OUTRO
ESPECIAL COPA 2010
TUDO SOBRE A FÚRIA ESPANHOLA
MANO
MURICY
LUXEMBURGO
TRIO DE FERRO?
ENTENDA POR QUE MURICY CAIU, LUXEMBURGO ENTROU NA FRITURA E NEM MANO ESTÁ GARANTIDO
PÔSTER
A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL: O ESQUEMA TÁTICO
+
RAIO-X DOS ESTÁDIOS SUL-AFRICANOS
KLÉBER GLADIADOR
30 COISAS QUE ODIAMOS NO FUTEBOL
SOUZA E O GRÊMIO
ALOÍSIO
FELIPÃO
ED 1332 • JULHO 2009 • R$ 10,00
ISSN 01041762
SMS: PLACAR
PARA: 22745
01332>
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Homens em obras

A turma aparece de tudo quanto é lado. São jornalistas, estudantes, fotógrafos, simpatizantes do jornalismo. Aparecem por e-mail, carta, telefone ou ao vivo e em cores. Todo mundo tem uma foto para vender, uma pauta por fazer. Eu e o Arnaldo Ribeiro sofremos. E o sofrimento se dá pela necessidade de recusar a imensa maioria das propostas. Se topássemos tudo, a PLACAR teria mais ou menos umas 834 páginas, a cada edição. E custaria uns 2 milhões de euros, todo mês. Tentamos tratar todo mundo que nos procura da mesma forma que gostaríamos de ser tratados se tivéssemos uma pauta a oferecer. Com atenção e sinceridade.

Há um mês um certo Cleber Bonato começou a frequentar minha caixa postal do telefone e do e-mail. Disse que tinha um material fotográfico da África do Sul. Um dia apareceu aqui para mostrar. Ficamos de queixo caído. Cleber, que mora em Paris e fotografa carros por lá, fez um trabalho fascinante. Foi a cada uma das dez sedes e procurou meticulosamente os melhores ângulos para suas fotos. Seu material fotográfico quase que dispensa palavras. Os estádios ficarão prontos, sempre ficam. A Copa do Mundo está no prazo. Quem está atrasado é o país. O "em torno" é que não ficará como nos projetos mirabolantes. Os trens não chegaram à beirada dos estádios, a infraestrutura está precária. Cleber teve a preocupação de humanizar suas fotos. Temos trabalhadores nelas, não são imagens puramente arquitetônicas.

A Copa de 2010 já começou. E não é só pela Copa das Confederações. Ela já começou para valer na PLACAR e na Editora Abril. Foi dado o pontapé inicial no projeto "Abril na Copa". Serão 15 meses, 14 revistas da casa, JORNAL PLACAR, três canais de TV, sites e celular. Nesta edição de julho, já entramos pesado, acima da canela. Além da reportagem do Cleber, o repórter Bruno Junqueira traçou um perfil completo da seleção espanhola que vimos na Copa das Confederações. Mês que vem tem Holanda na série "Especial Copa 2010". Imperdível.

Bonato: a África do Sul é logo ali

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1332 (ISSN 0104-1762), ano 39, julho de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

JULHO 2009

©CAPAS FOTOS: ALEXANDRE BATTIBUGLI, DARYAN DORNELLES, EUGÊNIO SÁVIO
©1 FOTO: RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO: DARYAN DORNELLES

Quando vi o salário do Souza, de 175 000, quase tive um infarto. Vou largar meu emprego amanhã! Serei jogador" ***Álisson Fernandes,*** *Vitória da Conquista (BA)*

Foto divina

Parabéns, Alexandre Battibugli! A foto do Diego Souza, recebendo um abraço do Armero, é simplesmente divina. Ela mostra que a união de todos os povos faz a força.

Liciane Linhares, *São Paulo (SP)*

Ranking dos salários

Fiquei revoltado não com os atletas, mas com quem contrata e "paga". De minha parte, não assinarei mais o pacote do Brasileirão e não pagarei mais entrada nos estádios. É uma forma de protesto contra esse abuso.

Celso Freitas, *Curitiba (PR)*

Fábio Costa

Parabéns pela revista. Fiquei indignado com a reportagem "Fera acuada". Sempre soube da covardia de Fábio Costa, mas pegar uma tesoura para agredir um ser humano é demais. E a PLACAR ainda tenta dizer que ele é bonzinho, contando que o mesmo participa de projeto social.

Rodrigo Cézar Farias, *Uruará (PA)*

Que Lula, que nada...

A "coleção" de camisas do presidente Lula não tem valor algum. Na verdade, é apenas a reunião de um monte de presentes protocolares. Colecionador é aquele que junta objetos por paixão e que procura por ele em qualquer lugar que vá ou esteja. Caso do técnico Adílson Batista, do Cruzeiro. Ele contou em fevereiro ao *Jornal Pampulha*, de Belo Horizonte: "Tenho uma coleção bacana de camisas. São mais de 300 opções de vários times de todo o mundo. A que eu mais gosto é a camisa comemorativa do atacante uruguaio Ghiggia." Esse sim é um colecionador de verdade!!!

Marisa Domingues, *Belo Horizonte (MG)*

ERRATAS

EDIÇÃO DE JUNHO

Nos "Mortos Vivos" sobre Vavá (junho, pág. 98), o leitor e repórter Deni Menezes pegou um erro: "Dagomir Marquezi dá a entender que Vavá foi campeão carioca de 1951, face à combinação de resultados dos dois jogos. Na verdade o campeão carioca de 1951 foi o Fluminense. Vavá só jogou duas vezes no Carioca de 1952. Numa delas, marcando o gol da vitória de 2 x 1 sobre o Bangu. O jogo foi no Maracanã e teve arbitragem do paraense Alberto da Gama Malcher, que, em meados dos anos 60, foi comentarista de arbitragem da Rádio Globo, enquanto eu era repórter de campo, numa equipe fabulosa com Waldir Amaral, Jorge Curi, João Saldanha, Rui Porto e tantos outros companheiros notáveis". Valeu, Deniiii!

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

© 2
Palmeiras ergue a taça da Copa dos Campeões em 2000: o Verdão fechou o século 20 como maior campeão

Utilizados os critérios do Ranking Placar, o Palmeiras pode ser considerado o campeão do século 20 do futebol brasileiro?

Ailton Moraes, *Vinhedo (SP)*

Pode sim, Ailton. Em 1999, o clube foi proclamado "campeão do século" pela Federação Paulista de Futebol, por ter conquistado títulos pelo menos uma vez em todas as competições das quais havia participado. O Ranking Placar de Clubes publicado na edição de dezembro de 1999 também trazia o Verdão como clube que mais pontuou no século 20. No entanto, o ranking ainda não contava com os títulos do ano seguinte – afinal, o século só se encerrou no dia 31 de dezembro de 2000. Mas o Palmeiras não deu sopa para o azar e, no apagar das luzes daquele período, ainda conquistou mais um Torneio Rio-São Paulo e a primeira edição da Copa dos Campeões.

No século 21, porém, o clube não tem se dado muito bem: pontuou apenas com a série B de 2003 e o Campeonato Paulista de 2008. Abaixo, você confere quem liderava o ranking àquela época e as posições atuais. A pontuação já traz competições que antes não eram contadas no ranking, como as séries B e C e a Recopa Sul-Americana.

CLUBE	2000		2008	
	POSIÇÃO	PONTOS	POSIÇÃO	PONTOS
PALMEIRAS	1º	306	4º	315
FLAMENGO	2º	302	2º	342
SANTOS	3º	282	3º	324
SÃO PAULO	4º	280	1º	386
GRÊMIO	5º	270	5º	297
VASCO	6º	248	9º	254
CORINTHIANS	7º	236	7º	282
CRUZEIRO	8º	235	6º	290
FLUMINENSE	9º	207	10º	231
INTERNACIONAL	10º	189	8º	271
ATLÉTICO-MG	11º	181	11º	188
BAHIA	12º	153	12º	164
BOTAFOGO	13º	152	13º	158
SPORT	14º	128	14º	156
CORITIBA	15º	105	15º	117

Gostaria que tirassem uma dúvida: se Guiana e Suriname são países da América do Sul, por que não participam de Copa Libertadores, Copa América e Eliminatórias? Não há futebol nesses países?

Luiz Fabiano Moreira, *Sapiranga (RS)*

A gente pode nunca ter assistido a um jogo dessas seleções, Luiz, mas sabe que existe, sim, futebol por lá! Eles não participam dessas competições porque não fazem parte da Conmebol. Apesar de estarem na América do Sul, Guiana, Guiana Francesa e Suriname estão filiados à Concacaf em função de um acordo com a Fifa, que entendeu que seria melhor para o desenvolvimento do futebol nos três países enfrentar adversários das Américas do Norte e Central e Caribe. Nas Eliminatórias da Copa de 2010, a seleção de Guiana foi eliminada na segunda fase, justamente por Suriname – que por sua vez caiu na fase seguinte. No ranking da Fifa divulgado no último mês, Suriname ocupava a 123ª posição e Guiana, a 127ª. Apesar de fazer parte da Concacaf, a Guiana Francesa não está vinculada à Fifa, por se tratar de um território francês.

© 3
O surinamês Wiebers *(esq.)*, contra a Costa Rica

Fotografia em revista

Relembrar fotos históricas produzidas pela PLACAR é um deleite para os amantes do futebol. E a exposição *Fotografia em Revista*, que acontece em São Paulo, na FAAP, coloca você "dentro" de grandes momentos do esporte bretão. Fotógrafos como Alexandre Battibugli, J.B. Scalco, Lemyr Martins, Renato Pizzutto e Ricardo Corrêa levam você a uma experiência visual inédita e inesquecível. E o internauta também pode admirar as fotos na galeria especial no site da PLACAR (http://placar.abril.com.br/fotografia-em-revista). Não deixe de conferir.

©1

O espaço da exposição na FAAP, projetado por Marcello Dantas, recebe algumas das imagens que a revista PLACAR registrou nos seus 39 anos de história

SERVIÇO

Quando: **até 12 de julho** **Local:** **MAB - FAAP**
Endereço: **Rua Alagoas, 903, Higienópolis, São Paulo (SP)** **Tel:** **(11) 3662-7198**
Visitas educativas: **(11) 3662-7200**
Horários: **de terça a sexta-feira, das 10h00 às 20h00 Sábados, domingos e feriados, 13h00 às 17h00**
Entrada gratuita
www.fotografiaemrevista.com.br

©2
Rivaldo, na Copa do Mundo de 2002

©5
Pelé e sua mais famosa comemoração

©3
Felipe, do Corinthians: o goleiro-avestruz

©4
"Volante plantado" no futebol de várzea

COPA DO MUNDO

PLACAR já entrou de cabeça – e com os dois pés – na próxima Copa. Direto da África do Sul, a Copa das Confederações foi o pontapé inicial do evento. E em diversas revistas da Editora Abril você acompanha tudo, com notícias, fotos, vídeos, jogos ao vivo, infográficos e muito mais. Acesse o site http://abrilnacopa.com.br e fique por dentro de tudo o que rola com a seleção brasileira nas Eliminatórias, o primeiro passo em busca do hexa.

©1 MARCELLO DANTAS ©2 RICARDO CORRÊA ©3 RENATO PIZZUTO ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 LEMYR MARTINS

Morde e assopra

O Cruzeiro de Fábio foi esperto. Ganhou do São Paulo onde precisava (mordeu na Libertadores), perdeu onde podia (assoprou no Brasileiro). Neste lance, no jogo São Paulo 3 x 0 Cruzeiro, o goleiro conseguiu defender com o sopro. Mesmo mordendo aquele horrível protetor bucal...

FOTO RENATO PIZZUTTO

Bala na agulha

Carlinhos Bala engatilha o voleio com um movimento perfeito de corpo. Mas beleza sem conteúdo não é nada (dizem os impotentes). Resultado: Grêmio 3 x 0 Náutico, no Olímpico, pela quinta rodada do Brasileiro.

FOTO EDISON VARA

Time de bufões

Luís Fabiano voa após dividir com o goleiro da Itália na Copa das Confederações. Buffon é tido como o melhor goleiro do mundo, mas o infernal centroavante brasileiro, que não amarela nem na frente do Tinhoso, desdenhou da falácia e fez dois gols na vitória brasileira por 3 x 0.

FOTO PIER GIAVELLI

PERSONAGEM DO MÊS

Felipe, o Breve

Ao aceitar o milionário convite do Uzbequistão e anunciar que volta depois disso a trabalhar no Brasil, **Scolari** sabota sua carreira a de outros técnicos promissores no país

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Me perguntaram o quanto havia de sinceridade naqueles diversos afagos entre Vanderlei Luxemburgo e Luiz Felipe Scolari, na visita de Felipão ao Palmeiras, quando ele foi homenageado, no mês de junho, pela conquista da Libertadores de 1999... Eles não eram rivais? Felipão já não deu um tapa em Luxemburgo certa vez quando dirigia o Grêmio? Luxemburgo não tinha inveja do sucesso de Felipão na seleção brasileira e no exterior?

A resposta para todas essas perguntas é: sim. E o que mais me chamou a atenção no encontro, na conversa reservada, nas palavras para o público, nos sorrisos e no "esfrega da sorte" de Luxemburgo em cima de Felipão foi a sensação de alívio que transparecia no técnico palmeirense.

Felipão acabara de aceitar um convite para trabalhar no obscuro Uzbequistão. Mais do que isso: anunciara que estará de volta ao Brasil depois de terminado o seu contrato, no fim de 2010; estará de volta mais precisamente a São Paulo, num clube de São Paulo (não necessariamente o Palmeiras com que tem tanta identificação e história), porque um de seus filhos pretende estudar numa universidade paulistana.

Conclusão: Felipão deixou de ser inalcançável para Luxemburgo, que permanece estagnado (embora continue muito bem remunerado) desde que saiu do Real Madrid.

Ninguém vai tirar do bigodudo os louros do campeonato mundial pela seleção brasileira, em 2002, nem pelo trabalho na seleção portuguesa a seguir. Mas, ao topar a "proposta indecente" do Uzbequistão, Felipão abdicou da carreira ascendente, a despeito do fracasso no Chelsea. Já está de olho na aposentadoria (na minha opinião, cedo demais). O passo atrás de Felipão é irreversível.

Foi Luxemburgo quem disse que "depois de fracassar em um clube grande, o técnico tem de trabalhar num time pequeno", para não se queimar. Balela! Os dois continuam de olho no cargo mais cobiçado para um técnico de futebol no nosso país em todos os tempos: o de comandante da seleção brasileira na Copa de 2014, em terra local. Só que ambos estão enfraquecidos. Voltaram algumas casas e nada indica que recuperem terreno.

Mas esqueçamos por um momento a querela de egos e as comparações entre os dois principais técnicos brasileiros depois da "Era Telê Santana".

Os insucessos de Luiz Felipe Scolari e de Vanderlei Luxemburgo na Europa (seja por boicote de atletas e outros membros da comissão técnica, pela falta de domínio da língua, por falta de sorte ou por qualquer motivo) sepultam a emancipação da carreira do treinador brasileiro.

O mercado que sempre foi aberto ao jogador nacional e ameaçava se estender à categoria técnico não existe mais. A perspectiva de um professor tupiniquim trabalhar num grande clube europeu foi sepultada.

Nada de Real Madrid, Chelsea ou algum time desse primeiro nível. O treinador brasileiro continuará tendo emprego apenas na Arábia Saudita, no Japão, no Catar e, talvez, agora, no Uzbequistão...

EDIÇÃO *RICARDO PERRONE* ***DESIGN*** *ROGÉRIO ANDRADE*

Felipão e Luxa: eles têm mesmo tantos motivos para sorrir?

Com que roupa eu vou?

Livro mostra as camisas que os 12 principais times do Brasil já usaram em partidas oficiais

Em 1978, quando ainda não tinha vencido a Libertadores, o São Paulo entrou em campo pelo torneio continental com uma camisa laranja, emprestada pelo chileno Unión Española. Foi a maneira que o time brasileiro encontrou para evitar confusão com o uniforme do adversário, o Palestino, também do Chile. Os brasileiros venceram por 1 x 0.

Curiosidades como essa estão no livro *A História das Camisas dos 12 Maiores Times do Brasil*, escrito por Paulo Gini e Rodolfo Rodrigues. A obra mostra as camisas usadas pelas principais equipes do país em jogos oficiais, mesmo que tenha sido uma só vez. São ilustrações produzidas a partir de referências fotográficas, camisas de colecionadores e depoimentos de historiadores.

A HISTÓRIA DAS CAMISAS DOS 12 MAIORES TIMES DO BRASIL
Paulo Gini e Rodolfo Rodrigues
Panda Books
276 páginas
R$ 64,90

DE QUEM É O MANTO?

VOCÊ CONSEGUE ADVINHAR DE QUAIS CLUBES JÁ FORAM ESTAS CAMISAS? AS RESPOSTAS ESTÃO ABAIXO.

1 ________

2 ________

3 ________

4 ________

5 ________

6 ________

7 ________

8 ________

AS FOLCLÓRICAS

ELAS CHAMARAM ATENÇÃO, MAS TIVERAM VIDA CURTA

SÃO PAULO
O clube usou este modelo no dia 4 de setembro de 1966, na vitória por 3 x 0 sobre o Comercial

CORINTHIANS
Em 1984, no começo da era dos patrocínios, as duchas Corona deram banho de criatividade

VASCO
Na final da Copa João Havelange de 2000, Eurico Miranda adotou de graça logo do SBT contra a Globo

CRUZEIRO
A primeira camisa usada como terceiro uniforme do time mineiro, em 1996, não agradou e saiu logo de linha

© 1

GRÊMIO
Em 1996, o clube lançou um modelo que tinha o mapa do mundo em homenagem ao título mundial de 1983

1 - CRUZEIRO; 2 - GRÊMIO; 3 - FLAMENGO; 4 - SÃO PAULO; 5 - PALMEIRAS; 6 - CORINTHIANS; 7 - FLUMINENSE; 8 - BOTAFOGO

> Simon, Leonardo Gaciba, Wagner Tardelli e Wilson Mendonça já erraram muito contra nós
> **Valdir Bicudo,** *que defende trio paranaense*

Tem dedo-duro de juiz no Paraná

Três clubes do estado contratam ex-árbitro para denunciar à CBF erros cometidos em seus jogos

Atlético-PR, Coritiba e Paraná Clube se uniram para protestar contra os árbitros. Contrataram o ex-árbitro Valdir de Córdova Bicudo, que é delegado, para analisar as arbitragens em seus jogos e entregar os responsáveis pelos erros à Comissão Nacional de Arbitragem.

Bicudo diz ter copiado a ideia do futebol europeu. "Lá, todos os clubes têm um ex-árbitro prestando assessoria e relatando falhas à Uefa", diz. Segundo ele, quatro árbitros causam arrepios nos times paranaenses: Carlos Eugênio Simon, Leonardo Gaciba, Wagner Tardelli e Wilson Mendonça.

Por ser servidor público, não pode cobrar pelo serviço. Mas quer aperfeiçoar o trabalho, produzindo DVDs com os erros. "Ele é nosso amigo e nos ajuda a ter voz lá no Rio", diz o presidente do Paraná, Aurival Correia.

Para o presidente da comissão, Sérgio Corrêa da Silva, a consultoria é inócua. "Temos observadores em todos os jogos e as reclamações devem ser relatadas a eles", afirma. Bicudo rebate: "A maioria desses consultores nunca apitou sequer jogo de botão."

ALTAIR SANTOS

DE VOLTA ÀS ORIGENS

Com o retorno ao Sport, Leão é o único entre os 20 técnicos do Brasileirão que está no time em que iniciou a carreira. Difícil será a volta para "casa" dos treinadores que começaram fora do país. Entre eles estão Celso Roth, do Atlético Mineiro, com passagem pelo Al Qadsia, do Kuwait, Parreira, que iniciou a vida de técnico na seleção de Gana, e Ricardo Gomes, que começou no Paris Saint-Germain.

CLUBE/TÉCNICO *ATÉ 22/6	INÍCIO DA CARREIRA
CELSO ROTH	AL QADSIA-KUW
WALDEMAR LEMOS	MESQUITA-RJ
SILAS	FORTALEZA
ESTEVAM SOARES	PRIMAVERA-SP
NEY FRANCO	CRUZEIRO
MANO MENEZES	GUARANI (V. AIRES-RS)
RENÊ SIMÕES	SERRANO-RJ
ADÍLSON BATISTA	MOGI MIRIM
CUCA	UBERLÂNDIA-MG
C.A. PARREIRA	SELEÇÃO DE GANA
HÉLIO DOS ANJOS	JOINVILLE
PAULO AUTUORI	PORTUGUESA-RJ
TITE	GUARANY (GARIBALDI-RS)
M. BITTENCOURT	CORINTHIANS
V. LUXEMBURGO	CAMPO GRANDE-RJ
SÉRGIO GUEDES	PORT. SANTISTA
VAGNER MANCINI	PAULISTA
RICARDO GOMES	PARIS SAINT-GERMAIN
LEÃO	SPORT
P.C. CARPEGIANI	FLAMENGO

Leão, no início de carreira

©1 ILUSTRAÇÕES MAURÍCIO RITO ©2 FOTO MARCELO RUDINI

A volta das mulheres

Em 2009, escola de árbitros da Federação Paulista de Futebol registra segundo maior número de alunas inscritas em sete anos; a procura dobrou em relação a 2008

Depois de quatro anos em queda, o número de mulheres matriculadas na escola de árbitros da Federação Paulista de Futebol voltou a crescer em 2009. Foram 20 inscrições contra nove em 2008.

O auge do interesse feminino pela carreira foi em 2004, quando 25 alunas se inscreveram. Um ano antes, Ana Paula de Oliveira atuou na decisão do Campeonato Paulista. "Foi um período forte, surgiram algumas árbitras e um interesse muito maior. Creio que hoje as mulheres já observam esse campo de atuação como mais acessível a elas", diz Silvia Regina, ex-árbitra que integra a comissão de arbitragem da FPF.

Na turma atual, quatro alunas já desistiram do curso. Algumas das candidatas admitem não terem intimidade com as regras de futebol, como Camila Gaspar, de 24 anos. Ela afirma que vai tentar a carreira por influência de seu pai, corintiano fanático. "Desenvolvi a paixão pelo futebol. Nunca tive muita informação quanto à arbitragem, mas estar nesse meio é uma sensação única", disse. **KLAUS RICHMOND**

©1

As futuras árbitras e bandeirinhas

O INTERESSE PELA CARREIRA

Ano	Inscritos
2003	**5 MULHERES** 50 ALUNOS
2004	**25 MULHERES** 185 ALUNOS
2005	**20 MULHERES** 153 ALUNOS
2006	**10 MULHERES** 186 ALUNOS
2007	**11 MULHERES** 182 ALUNOS
2008	**9 MULHERES** 166 ALUNOS
2009	**20 MULHERES** 161 ALUNOS

BRIGA PELO APITO É CADA VEZ MENOR

O número de alunos (contando homens e mulheres) inscritos no curso da FPF só cai desde 2006. Contribuíram para a queda a limitação da idade e o aumento da duração do curso de um para dois anos, seguido de um estágio. "Há o limite dos 45 anos. E, com esses dois anos de aulas, temos mais tempo para observar os alunos", afirma Roberto Perassi, diretor da Escola de Árbitros.

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

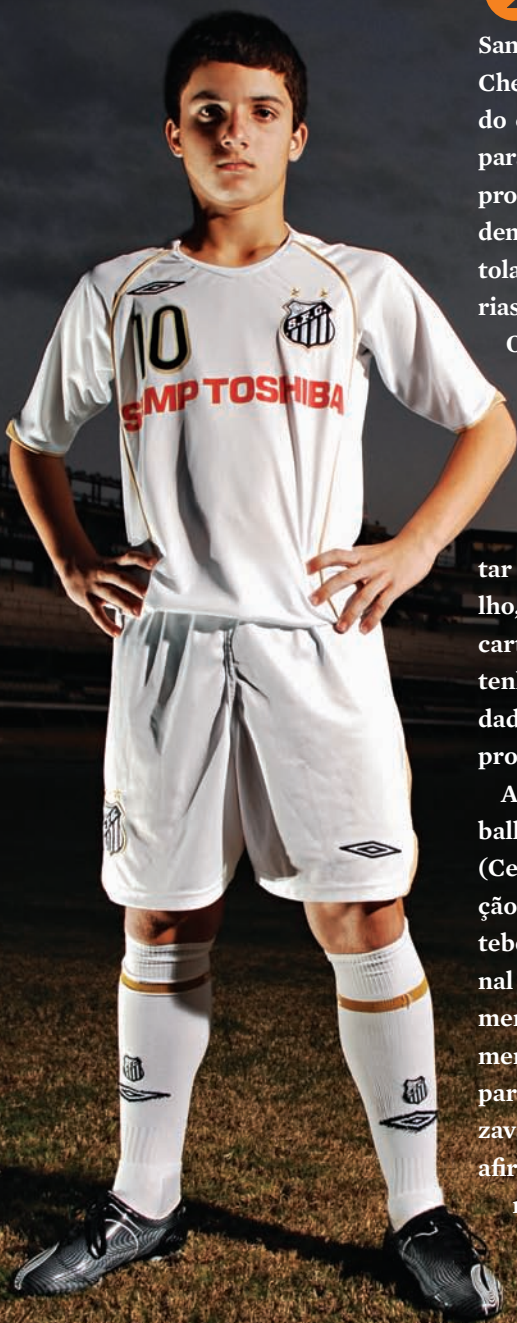
©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

Efeito Neymar

Garoto de 14 anos é tratado por fisiologistas para chegar ao time do Santos mais preparado que o camisa 7

Com apenas 14 anos, mas com status de próxima estrela do Santos a ser lançada, Jean Carlos Chera recebe um cuidado especial do clube e de seu pai, Celso Chera, para não ter problemas quando virar profissional. Destino que não deve demorar muito — a intenção dos cartolas alvinegros é tirá-lo das categorias de base quando tiver 16 anos.

Os dirigentes do Santos concluíram que Neymar chegou ao time de cima, após a Copa São Paulo deste ano, sem o físico adequado e hoje sofre as consequências. Preocupado em evitar que o mesmo ocorra com seu filho, Celso Chera conversou com cartolas do clube e pediu que Jean tenha um tratamento que não foi dado a Neymar antes de subir para o profissional.

Agora o garoto passa por um trabalho fisiológico diário no Cepraf (Centro de Excelência em Prevenção e Recuperação de Atletas de Futebol), do departamento profissional do Santos. "Desde que ele era menor nós pensamos em um tratamento especial. Ele já teve um preparador físico particular que realizava treinos com ele na praia", afirma Celso, que pagava o treinamento individual para o menino. Hoje a responsabilidade é do clube. BERNARDO ITRI

O Santos tem pressa em promover Jean

© 3

Útil e agradável

Por votos e milésmo gol, Túlio prolonga a carreira e joga até com juvenis

Túilo antes de um dia de trabalho na Câmara Municipal

O atacante Túlio Maravilha não esmorece em sua perseguição ao milésimo gol e já imagina até o cenário para a festa. "Será pelo Botafogo, no Campeonato Carioca de 2011", diz. Enquanto esse dia não chega, trabalha com objetivos mais modestos. Acertou com o Goiânia para a disputa da segunda divisão estadual e firmou um inusitado projeto com o time para alcançar a marca de 900 gols. O acordo compreende não só os jogos pelo torneio de acesso, mas também 40 amistosos a serem disputados com a equipe sub-20 pelo interior do estado. "Além de atuar, estarei fazendo campanha política", diz.

Eleito o terceiro vereador mais bem votado em Goiânia nas últimas eleições, Túlio planeja lançar candidatura a deputado federal em 2010 e sonha em alçar outros voos. "No futuro, pretendo concorrer também a governador e senador", afirma. Essa é apenas uma das metas do jogador, que, em seus primeiros meses na Câmara, não vem mostrando a mesma desenvoltura que sempre o caracterizou nos gramados. "Ainda estou um pouco acanhado, falando menos e observando mais", afirma.

Mesmo tímido, entre fevereiro e junho, ele foi um dos vereadores que apresentaram mais projetos de lei no plenário (*veja ao lado*). **MARCUS ALVES**

MANDAMENTOS DO TÚLIO

O atacante apresentou projetos de lei em diversas áreas, como saúde, educação e meioambiente

1 Número da placa da moto no capacete do proprietário para identificá-lo

2 Fornecimento gratuito de protetor solar a pessoas carentes sob algumas condições especiais

3 Tombamento de veículos históricos, como se faz com prédios antigos

4 Projeto de auxílio financeiro aos clubes de Goiânia com dinheiro público

5 Proibição de sacolas de plástico em estabelecimentos comerciais

6 Fixação de placas sobre a paz no futebol nos estádios

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Nego que me cumprimenta com mão suada, cara que toca axé alto em quiosque da praia, boyzinho que fica costurando em caminhonete, mulher que põe botox e fica com cara de Coringa... Muita coisa tem me irritado. No futebol, eu ando querendo esganar esses médicos exagerados à beira do campo. O cara faz um cortezinho no supercílio e o juiz manda sair. Daí vem o doutor, dá uma limpada, passa lá uma vaselina e... enfaixa a cabeça inteira. O cara volta parecendo múmia, com aquele troço prensando o sangue. Ei, doutores: nunca ouviram falar em band-aid?

Contagem regressiva

Longe dos holofotes, Resende, Paulista, Rio Claro e Sergipe também tentam ganhar dinheiro no "ano do centenário"

Sem a mesma badalação de Inter e Coritiba, Paulista, Rio Claro, Resende e Sergipe também completam 100 anos em 2009. A maioria dos planos é mais modesta em relação aos do Inter, que montou um supertime para brilhar no ano de seu centenário. Ou que a meta do Corinthians, que sonha em ganhar sua primeira Libertadores em 2010.

Os rio-clarenses celebram o retorno à primeira divisão estadual, mas lamentam a ausência de competições no segundo semestre. "Só manteremos as categorias de base", diz o presidente José Carlos Baungartner, que destaca o lançamento de uma camisa comemorativa. O Paulista disputará a série D tentando aproveitar o centenário para conquistar associados. "Além do acesso, pretendemos atrair 10 000 sócios com o programa de sócio-torcedor que estamos criando", afirma o diretor de patrimônio do time, Eduardo Pereira.

CENTENÁRIOS DE 2009

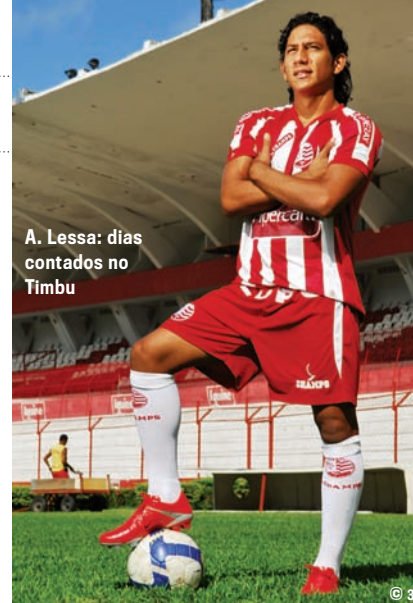
Clube	Estado/Cidade	Fundação
RIO CLARO	SÃO PAULO	F: 9/5/2009
RESENDE	R. JANEIRO	F: 6/6/2009
PAULISTA	SÃO PAULO	F: 17/5/2009
SERGIPE	ARACAJU	F: 17/10/2009

O mais ambicioso é o Resende, que, após o vice na Taça Guanabara, almeja uma vaga na Copa do Brasil.

Amargando um longo jejum de títulos e também de olho na série D, o Sergipe viu sua festa ser atrapalhada pela transferência do ídolo Hugo Henrique para o rival Confiança. Ainda assim, vibra com as vendas de sua nova camisa, turbinadas pelo centenário. "Atingimos números expressivos", afirma o vice-presidente do clube, Ramon Barbosa. ***MARCUS ALVES***

VALE ATÉ VICE NO MIRIM

Para marcar seu centenário, o Resende lançou um plano de mídia que conta a história do clube, mostra o espaço que o time ocupa nos meios de comunicação e apresenta o audacioso plano de construção de estádio e um CT. O relatório tem também dados curiosos, como uma lista de títulos do time que inclui o vice-campeonato mirim da cidade de Resende e um vice infantil.

Estádio e CT que o Resende quer erguer

A. Lessa: dias contados no Timbu

© 3

REVELAÇÃO COM DATA DE VALIDADE

Na segunda rodada do Brasileirão, Anderson Lessa entrou após o intervalo contra o Cruzeiro. Incendiou o jogo e deu o passe para o segundo gol da vitória por 2 x 0 do Náutico, marcado por Carlinhos Bala. O garoto de 19 anos frequentou com assiduidade a lista dos top 10 da Bola de Prata de Placar. Mas o jogo com os mineiros foi diferente. "Teve um gostinho especial. Queria mostrar o cartão de visita", brinca ele, que, no começo de 2010, chega à Toca da Raposa. Em janeiro, Lessa teve 25% de seus direitos federativos adquiridos pelo Cruzeiro (62,5% são do Náutico e 12,5% do pai do jogador). O acordo previa também o empréstimo de Carlinhos Bala. Enquanto não faz as malas, ele tem um objetivo: "Quero mostrar ao Brasil quem é o Anderson Lessa", diz o atacante, que planeja marcar ao menos dez gols no nacional. No Náutico, foi artilheiro do infantil e do juvenil; e no Pernambucano de juniores duelou com Ciro, do Sport, que fez um a mais. ***CARLOS LOPES***

©1 FOTO CARLOS COSTA ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR

©1

Edu, no Moisés Lucarelli: a terceira etapa

Cinco jogos em 26 horas

Eduardo Affonso, repórter da Rádio Eldorado/ESPN, conta como é enfrentar uma maratona de partidas de futebol pelo interior de São Paulo em apenas um dia de folga

Ganhei o fim de semana de folga da Rádio Eldorado/ESPN, algo raro para um repórter esportivo, e fiquei meio perdido, sem saber direito o que fazer da vida. Pensei com meus botões que ficar em casa vendo os enfadonhos jogos das Eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo não seria divertido. Até porque nossa seleção não empolga há um bom tempo (mal eu sabia que enfiaria históricos quatro gols no Uruguai dentro do Centenário). Reuni minhas tabelas dos mais diversos campeonatos e concluí que poderia topar um desafio: assistir a cinco partidas em 26 horas em cinco cidades diferentes de São Paulo. Veja no que deu.

SÃO PAULO, sábado, 15h
Barcelona 0 x 3 Jabaquara

Às 14h30 deixei meu apartamento para acompanhar o jogo pela segunda divisão de São Paulo. A primeira questão foi saber por que seria no Estádio Nicolau Alayon, do Nacional, time da série A3. Quase pirei. O Barcelona é da capital (Interlagos, zona sul), mas no ano passado jogava em Ibiúna. Resolveu voltar para a capital e mandar seus jogos no Jaçanã, zona norte. Mas, como o local foi interditado, adotou o campo da Portuguesa Santista. Acontece que o Jabaquara é de Santos e manda as partidas no campo da Briosa. Seria uma inversão de mando. Precisamente 83 pessoas, mais dois cachorros, assistiram à partida (metade dela ao mesmo tempo em que a seleção jogava). No banco do Jabaquara estava o veterano Axel (ex-Santos e ex-São Paulo), com 39 anos. Os três gols foram do atacante Leonardo, que só jogou porque o titular, que deve ser um "Fenômeno", estava suspenso.

AMERICANA, sábado, 19h

Rio Branco 1 x 0 Monte Azul

Deixei o campo do Nacional às 17h04 e segui para Americana, distante aproximadamente 120 quilômetros de São Paulo. Era o primeiro jogo da decisão da série A2 de São Paulo. Cheguei às 18h44. O estádio não estava lotado, mas tinha pelo menos o dobro do público anunciado de 2 179 pagantes. O Rio Branco ganhou com gol de Lincoln, até então artilheiro do torneio com 20 gols e, agora, maior goleador da história do clube, ao lado de Marcelinho Paraíba, com 34 gols. Terminado o jogo, saí do local onde estava a torcida visitante e fui abordado por um torcedor do Rio Branco me perguntando: "Os caipiras estão chateados?" Respondi com outra pergunta: "Por que eles são caipiras?" E ouço: "Ah, eles são do interior".

CAMPINAS, sábado, 21h50

Ponte Preta 5 x 2 Portuguesa

Voltei 40 quilômetros na Rodovia Anhanguera e cheguei ao Moisés Lucarelli às 21h40. Esse é um jogo que eu acompanharia de qualquer forma. Afinal de contas, aqui bate um coração rubro-verde. Minha vontade, depois da goleada sofrida pela Lusa, era abortar a viagem e ir chorar na minha cama. Saí de Campinas à meia-noite e meia, frustrado, e pensando nos 230 quilômetros que ainda teria pela frente.

MATÃO, domingo, 11h

Matonense 4 x 2 Américo B.

Por volta das 3 da manhã cheguei a Matão para ver outro jogo pela "Segundona" paulista. Depois de dormir só cinco horas, descubro que a água do banheiro do hotel não esquenta. Tomo um rápido banho. Chego ao estádio Hudson Buck Ferreira às 10h40. Mais de 1 200 torcedores estão lá. O público seria maior no fim da tarde. É que muitos preferiam evitar o risco de chegar atrasados ao campeonato municipal amador, às 13h30. A Matonense vence dois dias após o presidente Oberdan Silva renunciar. Foi por não comprovar o que fez com 11 475 euros que o clube recebeu pela transferência do atacante Grafite do São Paulo para a França. A Matonense tinha direito a essa quantia por revelar o atacante.

JOSÉ BONIFÁCIO, domingo, 15h

José Bonifácio 2 x 1 Araçatuba

Deixei Matão às 13h10, com menos de duas horas para percorrer os quase 180 quilômetros até José Bonifácio para o último jogo, também pela segunda divisão. Cheguei às 15h05 e já perdi o primeiro gol, do time da casa. Sento-me na pequena numerada coberta ao lado do parceiro comercial do clube, José Carlos Branco. Ele berra com os jogadores e orienta o técnico. "Calma, você quer que eu coloque minha mãe aí? Não temos jogador", diz ele a um torcedor que xinga um dos atletas. Branco lembra que o time está desfalcado por causa de um surto de caxumba. Faltam 5 minutos para acabar o jogo, mas o árbitro dá cartão vermelho para o jogador errado do Araçatuba e, depois de muita confusão, corrige o erro. Olho para o relógio. São 17h02. Foram cinco jogos em 26 horas. Tenho agora 450 quilômetros para percorrer de volta a São Paulo. Chego pouco depois da meia-noite, exausto, mas satisfeito. E com algumas conclusões: o futebol do interior continua sendo uma grande diversão e que merece uma atenção maior por parte da Federação Paulista e também das próprias prefeituras, e as tabelas do futebol brasileiro são cada vez mais malucas e cheias de horários alternativos.

© 2

RESUMO DA VIAGEM	
JOGOS	5
CAMPEONATOS	3
GOLS	20
CIDADES	5
HORAS FORA DE CASA	34
KM PERCORRIDOS	1103
PEDÁGIOS	20

À esquerda, Affonso no estádio da Matonense

© 2

O placar do último jogo da odisseia do repórter, em José Bonifácio

© 2

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO EDUARDO AFONSO

NO OLHO DO FURACÃO

As primeiras rodadas do Campeonato Brasileiro apontam o Atlético-PR como candidato ao rebaixamento. Clube exemplar até 2005, o Furacão entrou em queda livre por cometer sete pecados capitais que a bola não perdoa. Saiba quais são eles:

1 MENORES ABANDONADOS Opção por parcerias fez o clube descuidar das categorias de base. Caiu a qualidade das revelações.

2 DANÇA DE TÉCNICOS Métodos de trabalho diferenciados criaram times sem um padrão tático e com jogadores mal preparados. Entre 1995 e 2009, foram 49 treinadores, média de um técnico a cada três meses.

3 TIJOLOS EM VEZ DE CHUTEIRAS A reforma da Arena da Baixada para a Copa de 2014 não sairá por menos de 150 milhões de reais. Com o investimento em tijolos, as chuteiras ficam em segundo plano.

4 GUERRA DE CARTOLAS O atual presidente, Marcos Malucelli, e o ex-manda-chuva, Mário Celso Petraglia, viraram inimigos. A política tumultuou o clube.

5 DÍVIDA O Atlético sempre apresentou superávit. No entanto, em fevereiro, veio à tona um déficit de quase 25 milhões de reis.

6 AMADORISMO Cargos como vice-presidente de futebol e diretor de futebol foram abolidos por anos a fio no Atlético. Outros setores do clube se profissionalizaram, mas o futebol não.

7 PANELINHAS Jogadores mais antigos no clube não têm convivência fácil com os novatos. Faltam líderes que unam o elenco.

A torcida do Furacão: também dividida

Eduardo Martini é o único do time profissional do Avaí que pedala

© 2

Goleiro-ciclista motiva novatos

Eduardo Martini convence juniores do Avaí a imitá-lo indo aos treinos de bicicleta; os profissionais não toparam

A ideia do Avaí de fazer seus jogadores irem aos treinos de bicicleta não decolou entre os profissionais, mas o goleiro Eduardo Martini, único titular que deixou o carro em casa, diz ter difundido o ciclismo entre os juniores do clube. "A garotada está entrando em forma só com as pedaladas", afirma. "Antes, de carro, levava uma hora para chegar ao estádio. Hoje levo 25 minutos", diz o camisa 1 do time catarinense.

Os problemas de mobilidade dentro de Florianópolis ajudaram a afastar a Copa do Mundo de 2014 da capital catarinense. Estudos do IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) mostram que, se a frota de veículos seguir crescendo a uma taxa de 5% ao ano, o trânsito tem data para parar de vez: 2020. Por isso, o Avaí não desistiu de construir um bicicletário no Estádio da Ressacada.

Além de Martini e dos jogadores mais jovens, a torcida avaiana também aderiu às bicicletas. Por jogo, em média 300 pessoas se deslocam até a Ressacada pedalando, segundo os dirigentes. Quando o bicicletário ficar pronto, haverá 2 000 vagas no estádio. "Se depender da gente, o caos não chega a Floripa em 2020", diz Luciano Correa, gerente administrativo do Avaí. *ALTAIR SANTOS*

Os milhões da Copa-2014

Em meio à disputa por dinheiro, donos de estádios já pensam em diminuir as capacidades

Após assegurarem vaga na Copa do Mundo de 2014, os responsáveis pela construção de alguns estádios já admitem ter dado um passo maior que a perna. Eles conversam com o comitê organizador para reduzir o tamanho das novas arenas. Por isso, o custo inicial de 5,9 bilhões de reais para a construção e reforma dos estádios deve diminuir. A ideia é amenizar o risco de o Brasil ficar com 12 elefantes brancos.

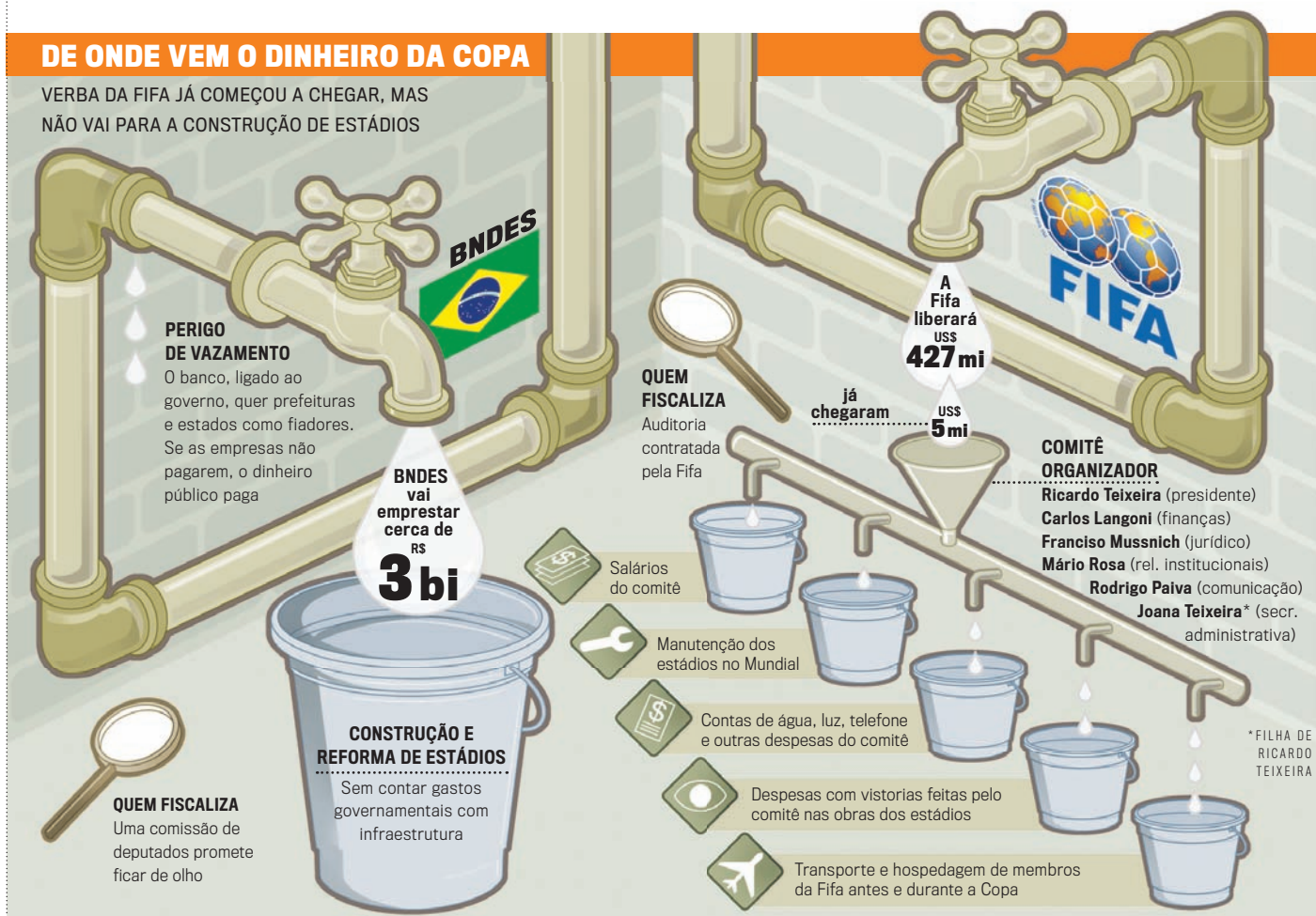
O comitê organizador não informa quais são os palcos que vão encolher. Só deve se pronunciar após bater o martelo com as subsedes.

Enquanto isso, já há uma brecha para que o dinheiro público seja usado para pagar a conta. É que o BNDES, banco vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, está disposto a emprestar pelo menos 4 bilhões de reais a empresas privadas para a construção e reforma de estádios. O banco, porém, deve pedir que os governos sejam fiadores. Se a empresa não pagar, o governo local tem de arcar com o prejuízo. Por isso, a maioria das subsedes tem a certeza de que não faltará dinheiro para seus projetos.

Mesmo assim, já há uma briga pelos milhões que começam a vir da Fifa. A entidade vai despejar no país mais de 400 milhões de dólares. Essa verba será administrada pelo comitê organizador, que usará a quantia para remunerar seus integrantes e manter as arenas durante a Copa. Nesse último item, alguns dirigentes enxergam uma chance de pegar sua fatia. Entendem que fazem parte dos gastos com manutenção as despesas com tudo que será desmontado após o Mundial. Como uma enorme sala de imprensa, por exemplo. Terão agora de convencer a Fifa.

RICARDO PERRONE

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

©1

Reinaldo

O eterno artilheiro do Galo escala uma seleção recheada de jogadores da sua brilhante geração

Eu fiquei de fora, uai! Então bota eu no banco, pô! Não posso ficar fora desse timaço..."

GOLEIRO

Raul "Porque foi o goleiro em quem eu fiz mais gols *[risos]*. Tinha como melhores atributos a frieza e a colocação no gol. Crescia debaixo das traves, por causa da sua envergadura"

LATERAIS

Leandro "Um jogador de grande habilidade. Tinha facilidade para apoiar, para sair para o jogo. Qualidades necessárias em qualquer lateral"

Júnior "Ficou para a história do futebol brasileiro pela polivalência, habilidade e ousadia"

ZAGUEIROS

Mozer "Não sei se era porque eu já estava no fim da carreira, mas ele era demais. Toda vez que eu o driblava, ele se recuperava muito rápido e já estava lá de novo, marcando"

Luizinho "Era um dos poucos defensores que driblavam. Tinha o sangue gelado, não afinava"

VOLANTE

Cerezo "Em todo time em que ele jogou, veio a ser campeão. Sua participação dentro de campo era fundamental. Tinha visão estratégica"

MEIAS

Rivelino "Pra mim, foi melhor que o Maradona. Seus chutes e o elástico vão ser repetidos para sempre"

Zico "Um profissional, na melhor acepção da palavra. Ele se dedicava como poucos ao futebol. Tinha amor pelo jogo. Sua história é belíssima"

Pelé "O Rei é o biótipo mais perfeito de um jogador de futebol que eu já vi"

ATACANTES

Romário "Ele era um gênio. As arrancadas, os dribles... Tinha inteligência de jogo"

Ronaldo "Vi de perto o Ronaldo no começo, todo aquele potencial. Ser o maior goleador em Copas só confirmou tudo aquilo que eu tinha visto em 1993"

TÉCNICO

Vanderlei Luxemburgo "Ele é um excelente armador. Sabe como poucos montar um time. E ainda conquista os títulos"

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O marketing

Os milhões de euros que o Real Madrid pagou por Cristiano Ronaldo só existem graças ao marketing, esse controverso companheiro que fez falta a muitos ex-craques

Se Cristiano Ronaldo vale tudo isso, quanto custaria hoje o passe de Pelé com 24 anos? Leivinha, Dirceu Lopes, Ademar Pantera, Tostão, Tupãzinho do Palmeiras, Amarildo, Coutinho, Enéas com pressa, Reinaldo e Dener foram muito melhores que esse Ronaldo "genérico". E Marcelinho Carioca, o maior jogador da história do Corinthians, que teria disputado duas Copas do Mundo pelo menos como titular se fosse mudo, verdadeiro e tivesse evitado os temas "religião" e, sobretudo, "segunda pele".

© 1

Bem-aventurados são os que têm o marketing

"O resultado é que hoje quase todo ex-jogador está pobre, vive apertado ou morando no céu. Não havia, não houve o marketing para eles"

Mas tudo tem sua época e hoje os Kakás, Ronaldos, Robinhos e Diegos têm um companheiro de ataque tão bom quanto foi Pelé. Sabe quem? O marketing! Sim, o marketing, esse criador de necessidades, algumas até supérfluas, mas que movimenta a economia e salva o mundo. Sem ele, o planeta seria uma imensa Albânia de Enver Hoxha, o lunático ditador de seu país (de 1944 até sua morte, em 1985) que pregava uma vida pacata, pastoril e modesta para todas as nações ao redor do mundo.

Há 50, 70, 80, 90 anos aqui no Brasil também era assim. Futebol romântico, jogadores excepcionais, salários indecentemente baixos e camisas limpas de qualquer poluição publicitária. Pelé, aos 19 anos, em 1959, ganhava 1 000 dólares por mês, sabiam? E morria-se, aos milhares, de parto, picada de cobra, sarampo, tifo, tuberculose e até de dor de dente. A saúde pública ainda é mal cuidada, mas melhorou na proporção de alto-falante para a internet.

O resultado, no futebol, é que hoje quase todo ex-jogador está pobre, vive apertado ou morando no céu. Não havia, não houve o marketing para eles, coitados. Sem ele, a economia emperra, o emprego desaparece, a tecnologia emburrece, os países se nivelariam por baixo e Hoxha, não morando no céu, comemoraria feliz da morte, lá de baixo. E, aí, agora em 2009, reclama-se do "macacão de piloto de F-1" que virou a camisa do Corinthians. Ora, como pagar Ronaldo, ainda o legítimo?

E os mesmos que hoje criticam a poluição publicitária da camisa do Timão não são exatamente os que criticaram veementemente Andrés Sanchez e Luís Paulo Rosenberg, que, nos três primeiros meses "ronaldianos", não conseguiam vender nenhum patrocínio?

Confusão entre abutrismo e jornalismo à parte, que o marketing continue criando necessidades e oxigenando a economia mundial. Ou você preferiria viver de água, um franguinho, arroz, rabanete, chicória, jaboticaba, semianalfabeto, andando a pé ou de carroça, arrancando dente com "taiadeira" e levando seu filho doente ao pajé?

TRIO DE FERRO?

MURICY CAIU, LUXEMBURGO PASSOU A SER FRITADO E NEM MANO ESTÁ GARANTIDO. SAIBA POR QUE NEM OS TRÊS MELHORES TREINADORES DO PAÍS TÊM ESTABILIDADE DE EMPREGO

POR **RICARDO PERRONE E ARNALDO RIBEIRO**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE** FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Na noite de 19 de junho, pouco após ser demitido pelo São Paulo, Muricy Ramalho recebeu o primeiro telefonema de um dirigente do Palmeiras interessado em contratá-lo. Quase ao mesmo tempo, um conselheiro corintiano tentava ligar para o tricampeão brasileiro. Queria deixar as portas do Parque São Jorge abertas, caso o Corinthians perdesse a Copa do Brasil.

O alvoroço causado entre os engravatados do trio de ferro paulista pela queda de Muricy é reflexo do calvário enfrentado pelo trio de técnicos mais vitorioso do país nos últimos meses.

Muricy Ramalho, Vanderlei Luxemburgo e Mano Menezes se acostumaram — além das vitórias — a uma rotina espinhosa, engoliram sapos, levaram pitos e suportaram diretores inimigos. Antes de encerrar um ciclo de quase quatro anos, Muricy ouviu do presidente Juvenal Juvêncio frases como: "Ou você muda, ou morremos".

É difícil imaginar Muricy numa salinha sendo cobrado pelo presidente. Antes da curta reunião em que demitiu o treinador, Juvenal já tinha se reunido pelo menos outras duas vezes com ele para fazer cobranças. Questionou a queda de rendimento do time e de Hernanes, sugeriu alterações.

Imagine, então, Luxemburgo levando sermão do presidente do Palmeiras, Luiz Gonzaga Belluzzo. "Ouvir vaia de torcida é normal. Se não quer passar por isso, tem que arrumar outra coisa pra fazer." Foi uma bronca semelhante a essa que Luxemburgo levou do chefe.

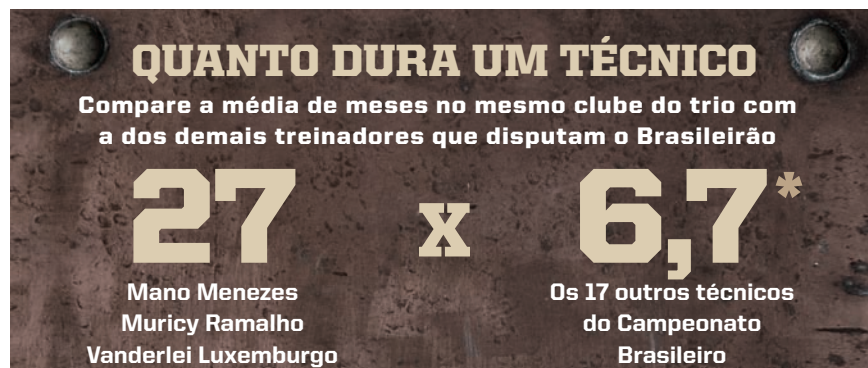
No Corinthians, nem o título paulista fez Mano se livrar de detratores. Queixam-se de que ele é retranqueiro. Mano, por sua vez, crê haver traidores na comissão técnica (como seria o ex-gerente Antônio Carlos). A vinda de atletas ligados a Carlos Leite, empresário de Mano, também desagrada.

Muricy foi minado no São Paulo por um leque de críticas, como erros táticos e desgaste com atletas.

* ATÉ 21 DE JUNHO

Explicar a fritura de Luxemburgo é simples: a diretoria crê que gastou muito e festejou apenas o título paulista. Disse a ele para gastar menos. O clube não quer desembolsar 75 000 reais por uma semana em Atibaia, por exemplo. Antes do jogo com o Nacional, no Uruguai, dirigentes torceram o nariz para o pedido de fretar um avião. Acharam desperdício gastar 20 000 reais além do normal, mas sentiram-se reféns. Temiam criar desculpa para o fracasso.

Menos de 24 horas após Muricy cair, ala da diretoria do Palmeiras já tinha estratégia para buscá-lo. Avisaria o treinador de que, com o plano de cortar despesas, teria de dispensar membros da comissão técnica (ao menos um deles foi contratado mais para observar jogos na Libertadores). Provocação para forçá-lo a pedir demissão, abrindo mão da multa de cerca de 3 milhões de reais. Antes de falar com o treinador, porém, a diretoria deixou a notícia vazar, o que irritou Luxemburgo e aumentou a crise. Os palmeirenses calcularam um prazo de 15 dias para fritá-lo de vez. Mais ou menos o tempo que Muricy planejou viajar.

Os primeiros que conversaram depois da demissão com Muricy, que também atraiu Fluminense, Inter e Santos, entre outros, o descreveram como um sujeito aliviado. Afinal, passou de pressionado a treinador mais cobiçado do país. Fantasma vivo para colegas empregados...

"SE EU PUDESSE FALAR TUDO..."

MURICY DIZ TER PRESERVADO SEUS JOGADORES

Exatos 15 dias antes de ser demitido pelo São Paulo, Muricy Ramalho concedeu uma entrevista exclusiva no CT para contar à PLACAR sobre sua dura rotina. De bom humor, falou por cerca de uma hora e 30 minutos. Disse que não podia se defender dos críticos como gostaria para não expor os jogadores.

"Tenho muita coisa para me defender, mudaria a cabeça desses caras *[dirigentes, conselheiros e torcedores que o criticaram]*, mas não posso colocar jogador na podre, por isso sofro muito. Se falar do atleta para o dirigente, ele vai vazar para os jogadores, e estou ferrado", afirmou.

Se pudesse falar, provavelmente, Muricy diria que atletas contratados para 2009, como Washington, Arouca e Júnior César, foram mal recebidos por parte dos colegas. E a equipe rachou.

A lei do silêncio, estipulada por ele mesmo, privou dirigentes de saberem por que Muricy insistia com alguns atletas e deixava outros no banco. A falta de explicações virou combustível para sua fritura. "Às vezes, o treinador toma uma atitude com o atleta e não pode falar, tem que proteger o patrimônio do clube. Às vezes, tem indisciplina, problema no joelho, mas não posso falar. Não posso estragar a carreira do cara. Não sou sacana com jogador, por isso eles me respeitam", disse o técnico, que acreditava haver uma cumplicidade com o grupo.

Para Muricy, os atletas entendiam que eram protegidos por ele, então também não reclamariam dele em público, só no "quartinho". Mas, a essa altura, já tinha virado rotina jogador se queixar da reserva nas entrevistas. Por isso mes-

©FOTO RENATO PIZZUTTO

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA

O que um treinador deve fazer para esticar sua permanência, segundo Mano e Muricy

1. Evitar conversar com dirigentes, a menos que seja o presidente ou o diretor de futebol
2. Não falar mal dos jogadores para cartolas ou para a imprensa
3. Recusar convites para festas de atletas e de cartolas
4. Inventar treinamentos diferentes para quebrar a rotina da equipe e motivar jogadores e membros da comissão técnica
5. Evitar dar ordens para pessoas de outros departamentos
6. Não ser durão o tempo inteiro
7. Ficar longe das negociações com jogadores e empresários
8. Revelar jogadores que o clube possa negociar com o exterior
9. Evitar o vazamento de informações estratégicas do departamento de futebol
10. Não insistir na contratação de um jogador de que a diretoria não gosta
11. Aceitar indicações dos dirigentes para montar o time
12. Conhecer o perfil psicológico dos jogadores
13. Ter autoridade no vestiário, mostrando ao time que ali ele manda mais do que o presidente
14. Não se irritar com dirigentes que tentam ficar com os louros das vitórias da equipe

mo, uma semana antes de Muricy receber a reportagem, Juvenal Juvêncio já tinha em mente a possibilidade de trocar o treinador. O presidente havia concluído que o desgaste de Muricy com jogadores como Dagoberto, Washington e Borges se repetiria com outros do elenco. Chegaria a um ponto insuportável e o treinador se demitiria (acabou demitido). “Esse negócio de desgaste é bobagem. Teve caso pontual, de reclamação leve. Se reclamar forte, não fica nem no banco. Os caras não mandam aqui”, falou o técnico.

DESGASTE

Para a diretoria, o desgaste aconteceu principalmente por dois motivos. Um deles é o fato de alguns jogadores acharem que o técnico começou a errar a mão nas escalações e na parte tática. Outra queixa era seu mau humor constante. “Pensam que sou bravo, duro, mas não é assim. Sou maleável no dia a dia. Se você não tem jogo de cintura, fica insuportável. Na imprensa, não faço um personagem. É que me controlo com os jogadores.”

Queixas públicas dos atletas contra o técnico era o que esperavam diretores obrigados a engolir Muricy, tricampeão brasileiro, para tentar convencer Juvenal a demiti-lo. Até então, a cada crise enfrentada pelo time, não tinham elementos para rebater o argumento do presidente de que o treinador daria a volta por cima, pois tinha o elenco inteiro na mão.

Nos três anos e meio de Muricy, esses dirigentes reclamaram de que ele era grosseiro com conselheiros e diziam que não sabia tirar tudo o que poderia das categorias de base do clube.

“Não concordo com dirigente que critica na imprensa. Se é meu chefe, fala para mim ou me demite. Só que não sento à mesa para conversar com essas pessoas. Não vou fazer churrasco com dirigente e entregar jogador. Perco o emprego, mas não coloco atleta na podre. Não vou defender o emprego assim, ainda mais para me mandarem embora na primeira crise”, disse Muricy, enquanto os cartolas já começavam a matutar um nome para substituí-lo.

Ele também mantinha certa distância dos jogadores. Acredita que esse era um dos motivos para ficar tanto tempo no clube. “Não quero saber quem está no quarto de quem, nem fico no andar dos jogadores. Não sei número de camisa, não ligo para corte de cabelo, brinco, não tomo banho no vestiário com eles, não me troco com eles. Se você se meter com todo mundo, não consegue sobreviver. Todos os jogadores convidam para o aniversário, mas não vou. Isso evita o desgaste.”

Em seu último treino, a distância entre ele e os jogadores aumentou: praticamente não saiu do banco. Horas depois, teve sua última reunião com Juvenal. Dessa vez, em dez minutos, o cartola não fez cobranças. Só o agradeceu pelos serviços prestados. Ricardo Gomes estava a caminho.

DISSE AO PRESIDENTE QUE O TIME ENGRENARIA. OS SEIS CONTRATADOS SÃO BONS TAMBÉM FORA DE CAMPO

Muricy Ramalho

VANDERLEI LUXEMBURGO

ESTREIA
Janeiro de 2008
SALÁRIO
500 000
PALAVRA-CHAVE
Planejamento
MICOS
Maicosuel, Gladstone, Jeci, Mozart e Denílson
SE ORGULHA DE...
... levar um time reformulado e jovem às quartas da Libertadores
TEM QUE ENGOLIR...
... a língua afiada de Marcos
VEREDICTO DA DIRETORIA
A relação custo-benefício não compensa. Entre 2008 e 2009, o clube gastou pelo menos 150 milhões de reais para manter o departamento de futebol. E ganhou só um Paulista

ATÉ JOGO DE BARALHO É ALVO

CARTOLAS RECLAMAM TAMBÉM DE SECRETÁRIO

Secretário particular, comissão técnica grande e até jogo de cartas fazem parte do repertório de queixas de dirigentes do Palmeiras contra Vanderlei Luxemburgo. Indício de que parte da diretoria sempre se incomodou mais com ele fora do campo do trabalho.

Tais críticas fizeram cartolas influentes acreditarem que a demissão de Muricy Ramalho era uma chance de ouro. Se conseguissem contratá-lo, teriam um treinador mais barato, que não chama atenção fora do campo, não está mergulhado em projetos pessoais e que não desembarcaria com uma comissão do tamanho de um time.

E tudo isso justamente num momento de grande decepção com Luxemburgo. Muricy caiu dois dias depois de o Palmeiras ser eliminado da Libertadores pelo Nacional. Momentos antes do jogo no Uruguai, o técnico irritou mais a diretoria. Ao descer do ônibus, foi xingado de mercenário por pequeno grupo de torcedores. Segundo os cartolas, abalou-se e nem deu a tradicional última palestra no vestiário. Ganhou corpo a tese de que ele já estava sem cabeça para seguir.

PLACAR tentou ouvir Luxemburgo sobre as críticas. Enviou 13 perguntas por e-mail a seu assessor de imprensa, mas ele informou que o técnico não as responderia.

Os disparos contra o treinador partem até de fora do Parque Antártica. Aproximadamente 15 dias antes do jogo em Montevidéu, o presidente do Palmeiras, Luiz Gonzaga Belluzzo, ouviu que o treinador estaria jogando muito carteado, perdendo a concentração no trabalho. "Ouvi isso na Federação Paulista. Respondi que não sei se ele joga baralho e que não me interesso pelas coisas que faz fora de campo", disse Belluzzo.

Curiosa também é a queixa de que o treinador levou para o Uruguai seu secretário particular, Márcio, no avião fretado pelo clube. E que ele tentou assistir ao jogo no gramado. Márcio é uma espécie de faz-tudo de Luxemburgo e incomoda os dirigentes por várias vezes chegar ao vestiário carregando o terno do chefe. Acham que se mistura à comissão técnica.

Algumas reclamações fizeram eco na diretoria, como o excesso de assistentes em viagens. Contra o Sport, em Recife, pela segunda fase da Libertadores, a delegação tinha dois auxiliares técnicos, um assistente do preparador físico e outro do treinador de goleiros, além de dois fisioterapeutas. Esses gastos incomodam os cartolas, que decidiram acelerar um projeto de corte de despesas após a queda de Muricy. No caso de Luxemburgo preferir sair a passar privações, melhor que seja com o ex-são-paulino no mercado, dando sopa...

©FOTO RENATO PIZZUTTO

MANO MENEZES

ESTREIA
Dezembro de 2008
SALÁRIO
350 000 reais
PALAVRA-CHAVE
Conjunto
MICOS
Perdigão, Marcel, Acosta e Souza
SE ORGULHA DE...
... levar para o clube Alessandro, William e Chicão, hoje titulares absolutos da equipe
TEM QUE ENGOLIR...
... Felipe (queria negociar o goleiro no ano passado por achar que ele não se aplicava nos treinos)
VEREDICTO DA DIRETORIA
Não é o técnico dos sonhos para tentar levar o time ao título da Libertadores no centenário, mas conquistou seu espaço com resultados

"O CERTO É SAIR POR CIMA"

MANO FALA EM LUCRAR COM VALORIZAÇÃO

O ideal é sair em alta. Assim, Mano Menezes mostra que não está garantido no centenário corintiano, em 2010. Na entrevista à PLACAR, ele falou de temas como a relação de seu agente com o clube.

CRÍTICAS

No Grêmio, uma pessoa chamada Antonio Carlos Verardi me ensinou que a maior dificuldade é que a direção quer se adornar dos títulos. Como não tenho vaidade, isso não me preocupa. Críticas todos recebem, mas, às vezes, algum diretor que não está no futebol tem interesse em ver o Corinthians voltar a trabalhar com alguns empresários que não têm mais facilidade no clube. Aí, fazem pressão. Mas as críticas te deixam esperto.

EMPRESÁRIO

Nunca indiquei jogador do Carlos Leite *[agente do técnico]*. Muitos viraram dele depois de contratados. É que quando o Corinthians procura um atleta o preço é muito alto. Às vezes, se você manda um representante, o preço é menor. Foi o Corinthians que pediu para o Carlos Leite representá-lo em algumas negociações. Aí o jogador acaba pedindo para ele cuidar da carreira. Foi assim com o Eduardo Ramos e o Wellington Saci.

MICOS

Quando cheguei, o momento era difícil. Precisávamos fazer uma modificação grande. Tinha que pensar em homens de confiança. Trouxe o Perdigão, que tinha um ótimo passe. No Vasco, a 10 era dele. Mas ele não confirmou o que eu esperava em campo. Isso é normal. Você contrata 14, não dá para os 14 se destacarem. Tinha pouco dinheiro. Ninguém fala do Alessandro, é um dos principais jogadores do time e todo mundo criticou quando eu trouxe.

LONGA VIDA

A vantagem maior de ficar muito tempo é conhecer o grupo e ter mais confiança. Você pode procurar novos atletas com calma e trabalhar detalhes. A defesa, por exemplo, muda muito e você não consegue encurtar espaços para o adversário. Hoje, trabalho nisso. A desvantagem é o desgaste. Você cobra o jogador, mas ele vai mal em outro jogo. Aí, você cobra de novo. Um dia você cobra mais forte, ele junta tudo e acha que é perseguição.

HORA DE SAIR

O ideal é sair em alta porque você consegue boas propostas. A regra é após uma grande conquista os atletas se valorizarem e serem vendidos. Se o Corinthians vencer o Brasileiro e quiser aproveitar para vender jogadores é uma coisa. Se quiser fazer a terceira temporada boa, dá para ficar e fazer. ✪

©FOTO RENATO PIZZUTTO

Sistemas de jogo que saíram da prancheta para entrar na história

SÉCULO 19

A pirâmide, um 2-3-5 surgido na Inglaterra, tinha uma dupla de zaga fixa para marcar os pontas adversários. Os meias subiam, mas recuavam para conter os atacantes centrais, e quase metade do time jogava na frente

Vittorio Pozzo
A Itália bicampeã mundial em 1934/38 adotou o *Metodo*, variação da pirâmide com dois atacantes recuados num 2-3-2-3

1950

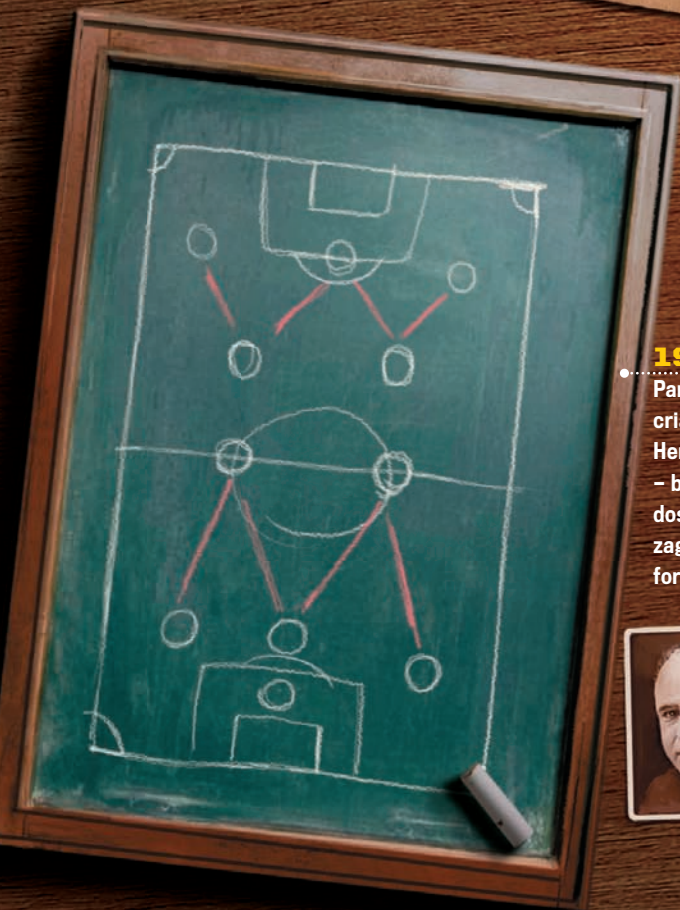
Flávio Costa, técnico do Brasil em 50, transformou o quadrado do WM em losango, esboçando um 4-2-4, primeiro sistema tático batizado com números. Em 62, Aymoré Moreira recuou o ponta Zagallo e criou o 4-3-3

Gipo Viani
No seu *Catenaccio*, uma versão mais cautelosa do WM, o volante sobrava atrás da zaga e era liberado para jogar com a bola recuperada. Surgia o líbero...

1924

Para adaptar o Arsenal à recém-criada lei do impedimento, Herbert Chapman criou o WM – batizado assim pelo desenho dos atletas no campo. Surge o zagueiro central e o meio-campo forma um quadrado, num 3-2-2-3

Karl Rappan
Na Copa de 38, quando a Suíça perdia a bola, todos tinham função defensiva. Batizado de *Ferrolho*, virou sinônimo de retranca

O ESQUEMA TÁTICO

POR TIAGO JOKURA, BRUNO SASSI, L.E. RATTO, RODRIGO MAROJA, SATTU E LUIZ IRIA

1983

Carlos Bilardo assumiu a Argentina montando um 3-5-2 ao redor de Maradona. Os laterais viraram alas, avançando a partir do meio-campo. Para compensar lá atrás, Bilardo criou um terceiro zagueiro e venceu a Copa de 86

Telê Santana

O vistoso Brasil da Copa de 82, lembrado até hoje, fluía num 4-5-1. Defensivo no papel, era a solução para jogar com cinco meio-campistas talentosos

1966

Alf Ramsey foi campeão mundial com a Inglaterra armada num 4-4-2, esquema-base para a maioria dos times atuais. Para compensar a ausência de atacantes pelos lados do campo, os laterais assumiram funções ofensivas

Rinus Michels

Com base em um 4-4-2, os jogadores da Holanda, vice-campeã do mundo em 1974, trocavam de posição e cumpriam várias funções. Nascia a Laranja Mecânica

2006

O futebol total da Holanda de 74 pode virar rotina, com o preparo físico viabilizando equipes ofensivas com poucos atacantes. A Roma de Luciano Spalleti tinha Totti e mais quatro meias se revezando na frente, um 4-5-1 variando para 4-6-0

Alex Ferguson

O Manchester United venceu o Mundial de 2008 sem ataque fixo: Cristiano Ronaldo, Tevez, Rooney e Giggs armavam e finalizavam

30
COISAS QUE
ODIAMOS
NO FUTEBOL
A REVISTA INGLESA FOUR FOUR TWO LISTOU AS 49 COISAS
QUE ELES ODEIAM NO FUTEBOL. ENTRAMOS NO CLIMA E
TAMBÉM ELEGEMOS AS 30 COISAS QUE NOS TIRAM DO SÉRIO
POR JONAS OLIVEIRA
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE
ILUSTRAÇÕES STEFAN

©1

1 CAMISETAS AGRADECENDO A DEUS, JESUS, MAMÃE...

Futebol, política e religião não se discutem. Então por favor, que não se misturem também. É um festival de camisetas para agradecer a Deus, mandar beijo pra mãe, protestar contra os testes nucleares na Coreia... Daqui a pouco vão começar a usar a camisa como espaço publicitário. Ou como classificados de jornal: "Vendo Chevette 88, único dono..."

©2

2 CAMBISTAS

Basta dizer que a única agressão tolerada (e às vezes até comemorada) no estádio é quando a torcida resolve dar umas bordoadas em cambista.

3 PERGUNTA DO INTERNAUTA

"Você acha que seria uma boa interromper a narração da partida para que o comentarista responda a uma pergunta óbvia?", quer saber o Beltrano da Silva, de São João do Piraporinha de Baixo. Não, não achamos. Próxima, por favor.

4 SAI DO MURO!

Dizer que tal time é favorito, mas que isso acaba quando começa a partida. Que são duas equipes e que prefere não arriscar um palpite. Que 2 x 0 é um resultado perigoso. Por que dói tanto em alguns comentaristas ter opinião?

5 ESTÁDIO SEM CERVEJA

O argumento da polícia é bom: sem cerveja, caiu o número de ocorrências nas partidas. Mas há jogos em que quem não enche a cara antes de ir para o estádio corre sério risco de morte. De tédio.

6 CHUTEIRAS COLORIDAS

Bons tempos em que elas eram pretas, no máximo com detalhes brancos. Chuteiras azuis, vermelhas e até rosa têm uma única e inegável utilidade: dão um motivo a mais para maldizer aquele pipoqueiro do pezinho colorido.

7 SENTA!

Só existe uma coisa mais irritante que o sujeito das cadeiras que fica de pé o jogo inteiro: o que fica sentado pedindo para o resto da arquibancada se sentar.

© 2

8 GOLEIRO QUE COMEMORA DEFESA

Todo goleiro adora dizer que joga na posição mais ingrata do futebol. Se sofre um gol, a culpa é dele; se salva o time com uma defesa milagrosa, não fez mais que sua obrigação. Então por que alguns insistem em comemorar quando não fizeram nada além de sua parte?

9 ***"É o Brasil na Libertadores"*** *Francamente: o que faz alguém pensar que um corintiano possa torcer pelo Palmeiras (e vice-versa) só porque se trata de uma competição internacional? Haja amor à pátria...*

10 MASCOTES

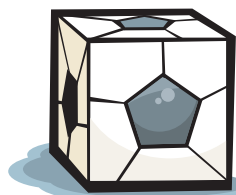
Só um torcedor sem coração não se sente constrangido ao ver um sujeito dentro de uma fantasia quente, debaixo de um sol escaldante, fazendo micagens para a torcida.

11 HINO NACIONAL

O hino nacional brasileiro faz sentido nos jogos da seleção – e só. A obrigatoriedade da execução nas partidas, como se faz em São Paulo, só serve para banalizar o próprio hino. E para dedurar quem canta "margens flácidas", "brado repulgante" e afins.

© 2

12 ORA, BOLAS

Ano após ano os fabricantes aparecem com uma bola mais redonda, leve, veloz. E que na certa é feita por quem nunca jogou como goleiro na vida.

©1 FOTO AP ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

13 PELO AMOR DE DEUS!

Tem jogador que se benze por qualquer motivo: quando entra em campo, quando faz uma defesa, quando faz a falta, quando é substituído, quando perde um gol... Nada contra o credo de cada um, mas não seria mais inteligente se benzer antes de perder o gol?

© 1

14 GRITAR GOL ANTES DA HORA

Em algum livro de autoajuda deve estar escrito que gritar "Gol!" quando a bola ainda está a metros de distância das redes atrai boas vibrações. Procura-se o escritor.

© 1

15 STJD

Com suas punições mirabolantes revogáveis no minuto seguinte, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva conseguiu derrubar o velho clichê de que o jogo só acaba quando termina.

16 GOLAÇO VIRTUAL

Futebol no videogame pode ser legal, mas não é futebol. Entre os melhores momentos de Araguaína x Gurupi e um gol de *Winning Eleven*, ficamos com a primeira opção, obrigado.

17

Que beleeeeza! *A torcida vibra com a falta na entrada da área ou um escanteio. Até que, na cobrança, vem a jogada (mal) ensaiada e... Nada! Só faltou combinar com o adversário.*

18 VENDEDOR AMBULANTE NA HORA DO JOGO

Cobrar 2 reais por um copo d'água e 4 por um pacote de pipoca faz parte do jogo. Passar com uma caixa de isopor bem na sua frente quando a bola está na área, não.

© 2

DISTÂNCIA = 26cm - POSIÇÃO LEGAL

19 TIRA-TEIMA

O uso de recursos tecnológicos tem muitas coisas boas a oferecer ao futebol. Ajudar a condenar um bandeirinha por não ter marcado um impedimento por absurdos 10 cm não é uma delas.

20 SINALIZADOR, PÓ DE ARROZ...

... tudo isso faz a festa ficar muito bonita e incendeia as arquibancadas. Desde, é claro, que não deixem o estádio com mais fumaça que um incêndio de verdade — e atrapalhem a visão do campo.

21 A "LOTERIA DOS PÊNALTIS"

Um dos clichês mais irritantes do futebol. É preciso mais que sorte: é tudo uma questão de treino e controle mental. Colhões, em bom português.

22
MACACÃO DE PILOTO
Só faltava as camisas terem patrocínios até no sovaco. Faltava.

©2

23
"PÔ, JUIZÃO! FUI NA BOLA!"
Uma falta pode ser tão importante quanto um gol. Mas apontar para a bola depois de um carrinho nas canelas no adversário tira o brilho desse gesto. E é muita cara-de-pau.

24
VAI, NÃO VAI
Dirigentes insistem em especulações que não fazem o menor sentido. Como Ronaldo no Timão, por exemplo...

©3

25 ENTREVISTA COLETIVA
São quase sempre improdutivas e enfadonhas. Salvo, claro, as de Muricy quando o São Paulo perdia.
E as de Joel Santana em inglês.

26 TREINO DA SELEÇÃO
Se os melhores lances dos treinos da seleção já são de dar sono, quem foi o gênio que pensou em transmiti-los ao vivo?

27
GOLEIRAS DO FUTEBOL FEMININO
É como se em uma pelada da turma da 8ª série do colégio os goleiros fossem pirralhos da 5ª. As trapalhadas das goleiras do futebol feminino acabam tirando um pouco do brilho das jogadas geniais de Marta & Cia.

©3

29 FAIR PLAY
Rivaldo quase foi agredido por Edmundo por colocar a bola de lado para atenderem um francês. O Animal foi racional: até gentileza tem limite.

28
JOGADOR QUE CAI NA HORA DE SAIR
A famosa cera é tão insuportável quanto legítima. Mas jogador que finge contusão deveria ser punido. Com cartão ou com uma contusão de verdade.

30
Nó tático! *Comentários sobre a tática dos times são úteis, mas nem sempre explicam tudo. Como o posicionamento daquele amigo pé-frio no estádio, por exemplo.* ✪

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE (E APENAS) FLAMENGO

APÓS QUASE LARGAR TUDO, **ADRIANO** SÓ JOGARIA NO TIME DE INFÂNCIA, ONDE PODE FAZER (QUASE) TUDO QUE QUER. E O FLAMENGO, ÓRFÃO DE ÍDOLOS, SERIA O ÚNICO CLUBE QUE CONCORDARIA EM RECEBÊ-LO NESSAS CONDIÇÕES. ATÉ QUANDO DURA ESSE CASAMENTO DE INTERESSES?

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **K.K.U. L.** FOTO **DARYAN DORNELLES**

Depois do treino coletivo da manhã de quinta-feira, 11 de junho, um feriado chuvoso e frio, alguns jogadores do Flamengo foram praticar finalizações. De costas para o gol, cada um recebia uma bola. A ordem era matar no peito e acertar de virada, de primeira, na meta. Eram quatro tentativas para cada um, e o clima estava descontraído. Adriano errou as quatro e foi vaiado, na brincadeira, pelos companheiros. Não foi o único. E, como os demais, saiu rindo, aceitando a zombaria. Não parecia o sujeito que menos de dois meses antes ameaçara desistir do futebol após passar dois dias "querendo ser feliz" na favela onde nasceu, a Vila Cruzeiro, na Penha, zona norte do Rio. Adriano abandonou os 18 milhões de reais que ganharia na Inter de Milão este ano e encontrou guarida e alegria no time que o lançou. Mas esse casamento entre um jogador imprevisível e um clube menos previsível ainda pode ter de fato um final feliz?

"Eu acho que o Flamengo e o Rio determinarão o destino do Adriano. Para o bem ou para o mal. Para voltar à seleção ou não. E é com ele mesmo. Ele decidirá o seu destino. Mais ninguém", afirma Gilmar Rinaldi, empresário do jogador. "Posso garantir que o mundo espera pelo resultado do Adriano no Flamengo. Já tive seis consultas de gigantes da Europa. Eles querem saber que Adriano é esse. Um jogador de 27 anos sem uma lesão importante vale muito. O Adriano é um animal. O Rio era o lugar perfeito para esse momento da vida dele. A família, os amigos, a favela. Ele precisava agora ficar próximo disso."

© 1
Comemorando o gol no retorno triunfal, contra o Atlético-PR: estava muito bom para ser verdade...

"O GRANDE PROBLEMA DO ADRIANO É QUE, QUANDO ELE SAI, NÃO VOLTA *De um amigo próximo*

Com sondagens ou não, o abandono do contrato com a Inter, as notícias de noitadas e os quilos a mais (cerca de 4) são capazes de assustar qualquer equipe do planeta (menos o Flamengo...). Adriano sabe disso. "Hoje as portas estão fechadas na seleção para mim, não estou na minha forma ideal. Mas minha meta é a Copa de 2010. Com certeza vou estar lá. Já passei por momentos piores. Na Europa, as portas podem estar fechadas, mas vou voltar um dia", diz ele, sem convicção.

Mesmo estando perto da família, o sorriso e a descontração mostrados no treino somem quando ele passa ao lado dos jornalistas que cobrem o dia a dia do clube. A cara de Adriano fica subitamente amarrada. E a impressão de um jogador decidido a voltar ao estrelato se desfaz para a opinião pública quando vem a lembrança de que o Imperador faltou recentemente ao treinamento por duas terças-feiras consecutivas – ambas, segundo ele, devidamente justificadas.

©FOTO 1 DARYAN DORNELLES

O QUINTAL DO IMPERADOR

CONHEÇA OS (ÚNICOS) CANTINHOS ONDE ADRIANO SENTE-SE DE FATO À VONTADE E FELIZ. PLACAR MOSTRA A VILA CRUZEIRO QUE TANTO CATIVA O ATACANTE DO FLAMENGO

1 Soltar pipa sem camisa no beco em que nasceu é uma das coisas que Adriano mais gosta de fazer na favela

2 A praça em que Adriano joga damas com os amigos, em frente à carvoaria onde compra carvão e cerveja para os churrascos

3 Pelada na quadra ao lado do campo – no momento, ocupado por um parque de diversões – onde Adriano deu seus primeiros chutes e ainda dá, de vez em quando

4 A casa de parentes onde Adriano dormiu recentemente quando passou dois dias na Vila Cruzeiro: a simplicidade do ambiente não assusta o Imperador

5 Seu Osmar, professor de futebol da favela, acompanhou a evolução de Adriano

6 Ives, da Vila Cruzeiro, ex-Vasco: "Há um tempo, pensei em desistir do futebol, e Adriano me perguntou: 'E vai fazer o quê?' Isso me fez continuar. Ele sempre gosta de saber como os amigos estão"

©FOTOS GUILLERMO GIANFANTI

"As pessoas que acham que ele recebe um tratamento diferenciado aqui estão completamente enganadas. Só que é como um pai com seus filhos. Às vezes, um deles precisa de mais carinho e atenção que os outros. O Adriano precisa disso agora. Se ele não tivesse nenhum tipo de problema, estaria na Inter, no Real Madrid, não no Flamengo", afirma o vice de futebol, Kléber Leite, sem meias-palavras.

Após uma atuação de gala na estreia contra o Atlético-PR, com direito a gol no Maracanã lotado, Adriano entrou no olho do furacão rubro-negro. Vieram dois péssimos resultados, que mergulharam o Flamengo numa crise no início de junho: 4 x 2 para o Sport e 5 x 0 para o Coritiba. Pipocaram problemas de relacionamento entre Cuca e parte do elenco. A falta de punição a Adriano pelas ausências nos treinamentos foi um dos pontos de discórdia. Justamente no meio da tormenta, o Imperador ressurgiu com três gols nos 4 x 0 sobre o Inter, e ajudou o clube a abafar a crise.

"O problema do Adriano é um só: quando ele sai, não volta", resume uma pessoa próxima ao jogador. E olha que ele sai bastante...

Na primeira das "faltas", Kléber Leite confirma que Adriano recebeu uma advertência. "Ele é uma boa alma. E não tem regalias. No Flamengo, todo mundo recebe uma advertência na primeira falta. Só a partir da segunda é multado." Para a segunda ausência, havia motivo: uma audiência na vara de família, relativa à guarda e pensão dos filhos Adrianinho, de 2 anos, e Sophia, de 10 meses, frutos do relacionamento com Daniele Carvalho de Oliveira. Só que o compromisso era à tarde, e Adriano não foi ao treino da manhã.

A festa de uma torcida carente para um ídolo que retorna. Mas Adriano não era ídolo quando saiu...

"PRECISAVA DO CALOR HUMANO, PARA SAIR DA ESCURIDÃO

Adriano, *sobre o retorno ao Flamengo*

O imperador ficou revoltado porque publicaram uma foto dele tomando água de coco num horário que supostamente seria o do treino da manhã. "Aquela foto foi tirada na segunda, minha folga, e botaram como se fosse na terça! Não estava na praia, estava passando mal. E avisei!", diz, acusando uma suposta perseguição por parte dos jornalistas. "Se disserem que me viram na noite domingo, depois do jogo, bebendo cerveja, é verdade. Só que não posso tomar uma cerveja que dizem que estou caindo de bêbado, e que saio a semana toda. É mentira!" Adriano admite que teve problemas sérios com bebida, diz que os superou e que nunca usou drogas. "Não entendo quando falam isso. É porque frequento favela... Isso não sai logo do organismo. Eu teria sido pego em antidoping."

PLACAR esteve na Vila Cruzeiro, uma das favelas mais violentas do Rio, em um dia calmo, guiada por Roberto Carlos Serafin, da ONG Espaço IBISS. Ao lado da ONG, fica o campo em que

©FOTO 1 DARYAN DORNELLES ©FOTO 2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Desde que estreou, contra o Atlético-PR, o Imperador vem jogando todas: sem condições

Pedro Paulo, o primo de 15 anos: sucessor?

Adriano aprendeu a jogar no Hang, time criado por seu pai, seu Almir. Lá estavam amigos do Imperador, como Ives, ex-volante do Vasco, que mostrou lugares visitados por Adriano.

Depois de quase desistir do futebol, ele optou por voltar para casa, o Flamengo, onde começou aos 12 anos. "Estou aqui porque precisava de calor humano, para sair da escuridão", diz.

A conversa com Adriano fica mais amena quando é sobre filhos e mulheres. O Imperador se define como um "cara família". Carrega os nomes dos pais, avós, irmão caçula e dos dois filhos em quatro tatuagens nos braços e no peito. A quinta é uma oração. Membro da Congregação Cristã do Brasil, Adriano diz que reza muito.

O primo Pedro Paulo, de 15 anos, atacante do infantil do Flamengo, conta que o procura quando tem problemas. "Estava no terceiro time e pensei em parar. Fui conversar com meu primo e ele me disse para não desistir", diz o garoto, filho de uma das irmãs de Rosilda, mãe de Adriano: "Ele até me aconselha a ficar longe de bebida. Quando está com cerveja na mão, diz para eu não fazer o mesmo". O irmão caçula de Adriano, Tiago, de 9 anos, é atacante da categoria fraldinha na Gávea. Pedro Paulo, Tiago... Um deles pode até suceder Adriano no Flamengo. Isso se o Imperador não abdicar do trono antes mesmo de recolocar a coroa na cabeça... ✪

FILME QUEIMADO

Não é só na Europa e na seleção que, ao menos no momento, as portas estão fechadas para Adriano. O Imperador também não tem mais muitos súditos em São Paulo. "Adriano precisa de ajuda médica. Ele tem um problema que é não saber acatar ordens. Por todo o poder, fama e riqueza que adquiriu, ele acha que pode fazer o que quiser", diz Marco Aurélio Cunha, do São Paulo. O jogador, que está tendo acompanhamento do psicólogo do Flamengo, Paulo Ribeiro, contra-ataca: "Pergunta ao Rogério Ceni se os jogadores acham isso de mim, que eu posso tudo! Nunca vi ninguém gostar tanto de jornal e de TV quanto o Marco Aurélio. Ele tenta ser e aparecer mais do que os jogadores".
No Santos, um membro da diretoria conta que tentou contratá-lo, mas desistiu quando o atacante avisou que só toparia jogar pelo clube se tivesse autonomia para decidir quando iria treinar. Mais uma mostra de que só o Flamengo pode compreender Adriano.

No São Paulo: só foi bom enquanto durou

UM LEÃO POR JOGO

CADA PARTIDA É UMA VERDADEIRA LUTA PARA O GLADIADOR **KLÉBER**: CONTRA A MARCAÇÃO CERRADA DOS ADVERSÁRIOS, O OLHAR TORTO DOS JUÍZES E A FAMA DE DESLEAL QUE ELE MESMO CULTIVOU

POR **ALEXANDRE SIMÕES** E **JONAS OLIVEIRA**

DESIGN **BRUNA LORA** E **K.K.U. L.** FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

ILUSTRAÇÃO **OTÁVIO SILVEIRA**

Logo que desembarcou no Palmeiras no ano passado, depois de quatro anos defendendo o Dínamo de Kiev, da Ucrânia, o atacante Kléber trouxe na bagagem a alcunha de "Gladiador". A gênese do apelido não demorou a se tornar evidente, dado o estilo aguerrido com que o jogador disputava cada metro quadrado do campo. Agora no Cruzeiro, passado mais de um ano de seu retorno ao futebol brasileiro, pode-se dizer que a alegoria faz ainda mais sentido. Tal qual os gladiadores da Roma antiga, obrigados a enfrentar oponentes e feras para garantir sua sobrevivência, Kléber precisa enfrentar a dura marcação dos adversários, que o provocam como nenhum outro jogador. Observado pelos olhos atentos dos árbitros, luta contra sua própria fama de desleal. Kléber tem mesmo de matar um leão por jogo.

O histórico de expulsões no Palmeiras na última temporada fez do atacante alvo obrigatório das provocações de todos os adversários cruzeirenses. "As provocações aumentaram este ano. Fui ganhando certa fama, pelos números talvez justificável, mas na minha opinião um pouco injusta. Tive muito problema de cartão", diz o atacante. Um dos episódios mais contundentes da luta do jogador contra sua própria fama foi a partida entre Cruzeiro e Deportivo Quito, pela primeira fase da Libertadores. Nos cinco jogos anteriores, o atacante havia sido expulso em dois e cumprido suspensão em três. O volante equatoriano Edwin Tenório usou de um vasto arsenal para provocar a estrela cruzeirense: cusparadas na cara, beliscões e socos. Não levou sequer um cartão amarelo. "Esse jogo contra o Quito foi muito difícil. Tomei um soco no rosto. O cara *[Tenório]* me provocou o tempo todo. Tive de contar até 30, 50. As pessoas sabem que tenho um sangue meio esquentado, pela vontade de vencer, e querem tirar proveito disso. Mas não têm tirado, pois tenho conseguido me controlar", diz o jogador em entrevista a PLACAR, cinco dias após sua terceira expulsão com a camisa cruzeirense.

Ns partida contra o Internacional, pela sexta rodada do Brasileiro, Kléber se envolveu em uma confusão na área com o goleiro Lauro e os dois foram expulsos. Na súmula, o árbitro relatou um empurrão do cruzeirense no goleiro, que revidou com um chute. Mas uma das câmeras de TV mostrou que Kléber ainda pisou no pé de Lauro, antes de ser chutado. "Se ele for expulsar todo mundo que empurra dentro da área, vai expulsar todo mundo. Para mim, o chute foi uma agressão. Pisar no pé tem duas situações: o pisão forte e a provocação, que acontecem. O futebol é assim desde que foi inventado", defende-se o jogador. Antes do quiproquó com Lauro, Kléber já havia sido notícia: logo na primeira rodada do Brasileiro, o zagueiro flamenguista Wellinton avisou durante a semana que iria provocar Kléber para tentar a sua expulsão. Na quinta rodada, contra o São Paulo, no Morumbi, Kléber sofreu, sozinho, 14 faltas — o que motivou um protesto do clube junto à Comissão de Arbitragem da CBF.

©1

Quando vou entrar em campo esqueço tudo que está fora. Não é descontrole não, mas a vontade de vencer que faz às vezes você se esquentar um pouco mais

A expulsão diante do Internacional interrompeu uma série de 17 partidas

Lance da partida contra o Deportivo Quito: "Tive de contar até 30, 50"

em que o jogador vinha chamando a atenção pelos gols e não pelos cartões. É verdade que no período ele se envolveu em uma confusão, que lhe rendeu uma visita ao Tribunal de Justiça Desportiva de Minas Gerais, onde acabou absolvido. Na primeira partida da decisão do Campeonato Mineiro, Kléber abriu o caminho para a goleada de 5 x 0 sobre o Atlético. Na comemoração, bateu asas, imitando um galo, símbolo do rival cruzeirense. "Um gol é uma coisa muito legal, tem de ser comemorado, irreverente. Acho que o futebol está perdendo a graça. Antigamente eu queria ver o jogo do Corinthians para ver se o Viola ia comemorar de algum jeito. Isso era legal. O Paulo Nunes, com a máscara. O Paulinho *[McLaren]* imitou uma vez o galo. Essas coisas têm de acontecer", afirma o Gladiador.

Para Kléber, jogadores que, como ele, sofrem ou sofreram com expulsões em suas carreiras não são descontrolados. Têm, na verdade, mais vontade de vencer. "O Edmundo, por exemplo, é puro coração dentro de campo. A gente vê que o cara quer ganhar de qualquer jeito. Tenho muito disso também. Quando entro em campo esqueço tudo que está fora. Não é descontrole não, é a vontade de vencer que faz às vezes você se esquentar um pouco mais", diz o atacante. Ele afirma que a sequência de jogos sem ser expulso, a despeito das provocações cada vez maiores dos adversários, foi fruto de seu amadurecimento — e não teve nada a ver com o que chegou a ser publicado: Kléber estaria passando por um trabalho psicológico no clube. "Foi comprometimento com a equipe. Não quer dizer que não fique esquentado. Você ➲

MAIS PERTO DO GOL

Se os problemas com cartões não são novidade, a fartura de gols de Kléber no Cruzeiro é. Até o fechamento desta edição, somava 20 gols em 24 partidas, média de 0,83. Somando suas passagens por São Paulo (2003) e Palmeiras (2008), ele balançou as redes adversárias 22 vezes em 93 jogos, média de 0,23. O atacante destaca um aspecto que o favorece no Cruzeiro: estar mais perto do gol. "O posicionamento interfere, sem dúvida. Aqui tenho mais liberdade. Apesar de jogar mais perto da área, não tenho de ficar só lá. No Palmeiras, essa função era do Alex Mineiro. No São Paulo, do Luís Fabiano. Gosto mais de ser o segundo atacante, mas sem dúvida tem melhorado minha chegada na área." O técnico Adilson Batista explica o posicionamento do jogador: "Dei liberdade para o atleta. Não acho que o Kléber deva jogar só pelas laterais, pela qualidade que tem. O jogador tem sido frio na hora de decidir. O mérito é dele".

No Palmeiras, Kléber tinha baixa média de gols

OS 12 TRABALHOS DO GLADIADOR

CONFIRA AS PARTIDAS MAIS MARCANTES DE KLÉBER PELO CRUZEIRO — PELOS GOLS OU CARTÕES

Estreia explosiva de Kléber: dois gols, um amarelo por tirar a camisa e o vermelho pela falta em Verón

CRUZEIRO 3 X 0 ESTUDIANTES

19/2 MINEIRÃO

Em sua estreia, Kleber entrou em campo aos 15 minutos do segundo tempo. Marcou dois gols e, aos 30, foi expulso.

CRUZEIRO 4 X 1 ITUIUTABA

1/3 MINEIRÃO

Na reestreia do ídolo argentino Sorín, foi o Gladiador quem roubou a cena: marcou três gols.

U. SUCRE 0 X 1 CRUZEIRO

4/3 OLÍMPICO PÁTRIA

De volta ao time na Libertadores após cumprir suspensão de um jogo, fez boa partida até ser expulso novamente.

CRUZEIRO 7 X 0 DEMOCRATA

25/3 MINEIRÃO

Depois de três empates consecutivos, pelo Mineiro e Libertadores, o Cruzeiro voltou a vencer, com três gols de Kléber.

TUPI 2 X 7 CRUZEIRO

5/4 MÁRIO HELÊNIO

O atacante se especializa em hat-tricks: marcou mais três no jogo de volta das quartas-de-final do Mineiro.

CRUZEIRO 2 X 0 DEP. QUITO

22/4 MINEIRÃO

O Gladiador passou em branco, mas se destacou por segurar a onda, apesar dos socos e pontapés que levou.

CRUZEIRO 5 X 0 ATLÉTICO-MG

26/4 MINEIRÃO

Em seu primeiro clássico, Kléber abriu o caminho para a goleada e ainda comemorou imitando uma galinha.

ATLÉTICO-MG 1 X 1 CRUZEIRO

3/5 MINEIRÃO

Marcou, de pênalti, o gol cruzeirense, levou um cartão amarelo e foi agredido pelo zagueiro Welton Felipe.

CRUZEIRO 2 X 0 FLAMENGO

23/5 MINEIRÃO

Antes da partida, o flamenguista Wellington avisou que Kléber não teria sossego. Apanhou, mas fez um dos gols.

SÃO PAULO 3 X 0 CRUZEIRO

31/5 MORUMBI

Na derrota no Morumbi, o atacante não conseguiu marcar gols e foi caçado pelos adversários: sofreu 14 faltas.

CRUZEIRO 1 X 1 INTER

7/6 MINEIRÃO

Ficou apenas 15 minutos em campo: envolveu-se em uma confusão com o goleiro Lauro e foi expulso.

SÃO PAULO 0 X 2 CRUZEIRO

18/6 MORUMBI

No segundo jogo das quartas-de-final da Libertadores, lutou muito e marcou o segundo gol, de pênalti.

toma um soco no rosto e o sangue sobe para a cabeça. Mas tenho conseguido me manter tranquilo”, diz o Gladiador.

Logo após a final do Estadual, Kléber teve uma prova da responsabilidade de ser ídolo. Num encontro com Samuel Rosa, vocalista da banda Skank, soube que o filho do músico, no dia seguinte à goleada sobre o Atlético, arrumou uma confusão na escola por ter imitado um galo, copiando seu gesto. “Tenho de ficar esperto. A garotada segue o que faço”, diz o atacante, que conta outra história que o emocionou. “Outro dia saí para comer num restaurante. Duas menininhas, de 10, 8 anos, pediram autógrafo e sumiram. Depois voltaram e me deram um bilhetinho pedindo para não sair do Cruzeiro. Não tem dinheiro que pague esse tipo de coisa”, derrete-se o Gladiador. O reflexo se vê nas vendas de camisas do clube. “A mais vendida em todas as lojas oficiais é a do Kléber. Ele vende mais que Ramires e Fábio. A camisa 30 mal chega às lojas e já acaba”, afirma Antônio Claret Nametala, diretor de marketing do Cruzeiro.

O desempenho de Kléber na Toca da Raposa já começa a despertar a atenção de clubes europeus. O diretor de futebol do Cruzeiro, Eduardo Maluf, garante que ainda não há nada oficial, mas dá a entender que, diante de uma boa proposta, o Cruzeiro inevitavelmente deverá negociá-lo: “A janela europeia só fecha em agosto e, pelo que o Kléber está jogando, acho que chegarão propostas”. Vencer as provocações adversárias, a perseguição dos árbitros e seu próprio temperamento é o torneio extra que Kléber seguirá disputando a cada partida. E o torcedor cruzeirense espera que continue a fazê-lo com a camisa do clube.

MBOMBELA

Cidade **NELSPRUIT** Capacidade **46 000**

O estádio, que sediará quatro jogos da primeira fase, tem um dos projetos mais interessantes – repare nas colunas em forma de girafa. Fica próximo do Parque Kruger, de grande apelo turístico. Deve ser concluído em outubro.

GREEN POINT

Cidade **CIDADE DO CABO**
Capacidade **68 000**

A conclusão, antes prevista para outubro deste ano, deve ficar para dezembro. Na Copa, sediará oito jogos, inclusive uma das semifinais. Após o torneio, sua capacidade será reduzida para 55 000 pessoas.

PETER MOKABA

Cidade **POLOKWANE** Capacidade **45 000**

A exemplo do estádio Mbombela, sediará apenas quatro partidas da primeira fase do Mundial. A conclusão, antes prevista para outubro, deve ficar para o início de 2010. Polokwane não possui nenhum clube na primeira divisão do país.

DURBAN

Cidade **DURBAN**
Capacidade **70 000**

O prazo final para construção é outubro deste ano. Sediará sete partidas, inclusive uma das semifinais. A ideia é usar o arco como atração turística, permitindo a entrada de visitantes no topo.

ROYAL BAFOKENG

Cidade **RUSTENBURG**
Capacidade **42 000**

Estádio de estrutura mais modesta, passou por um processo de reforma e ampliação de sua capacidade, que era de 38 000 pessoas. Foi uma das sedes da Copa das Confederações.

LOFTUS VERSFELD

Cidade **PRETÓRIA** Capacidade **50 000**

O estádio, que passou por reformas, também foi uma das sedes da Copa das Confederações. Construído em 1906, será o estádio mais antigo a sediar um jogo de Copa do Mundo. Receberá seis partidas, inclusive uma das quartas-de-final.

FREESTATE

Cidade **BLOEMFONTEIN** Capacidade **45 000**

A cidade, que foi uma das sedes da Copa das Confederações, receberá seis jogos da Copa do Mundo, incluindo uma das oitavas-de-final. O estádio passou apenas por uma reforma. O desafio maior agora é melhorar o transporte.

NÃO TÃO LONGE

O REPÓRTER PAULO PASSOS CONTA AS SEMELHANÇAS ENTRE O PAÍS DA COPA DE 2010 E O DA DE 2014

"Que exótico! Você vai ser o único branco lá!", foi o que ouvi da funcionária do hotel quando perguntei sobre como chegar ao estádio Ellis Park, para ver a partida entre Kaiser Chiefs e Orlando Pirates. Quase 20 anos depois do fim do Apartheid, algumas coisas não mudam no país, entre elas o público do futebol. O esporte é uma febre entre os negros e não mobiliza os brancos, que se divertem com rúgbi e críquete. Mas a festa e o barulho das cornetas (esse, sim, um pouco chato) acabam com qualquer diferença de cor de pele, nacionalidade ou religião. É impossível não se contagiar. Saindo do estádio, porém, parece que fico mais próximo da nossa realidade. As ruas ao redor do Ellis Park são mal iluminadas e um morador local me recomenda não seguir a pé. Encontrar um ônibus é difícil: o transporte coletivo é quase todo feito em vans. Elas até são legalizadas, mas não há uma fiscalização muito rígida. Consegui contar 20 pessoas em um desses veículos, que tinha o tamanho de uma Kombi. "Já coloquei 24 de uma só vez", diz o cobrador, que aparentava uns 15 anos de idade. Preferi tomar um táxi. No caminho para casa, o trânsito é lento. Antes de chegar ao hotel, passamos por uma guarita com seguranças. É que o hotel fica dentro de um condomínio fechado e cercado por altos muros. Os índices de criminalidade são altos e preocupam os europeus que pretendem ir ao Mundial do ano que vem. Parece que, pelo menos para a gente, a África do Sul não é tão exótica assim.

NELSON MANDELA BAY

Cidade **P. ELIZABETH** Capacidade **46 000**

Seria utilizado já na Copa das Confederações, mas o atraso nas obras fez com que o comitê organizador desistisse. Acabou sendo inaugurado no dia 12 de junho. Sediará oito jogos, inclusive a disputa do terceiro lugar.

ELLIS PARK

Cidade **JOHANNESBURGO** Capacidade **61 000**

O estádio, palco da final da Copa das Confederações, foi um dos que passaram apenas por reformas. Receberá sete jogos, inclusive uma das quartas-de-final.

A EUFORIA DA FÚRIA

COM UM FUTEBOL COMPETITIVO E TÉCNICO, A ESPANHA ESBANJA BONS RESULTADOS E PINTA COMO FAVORITA PARA A COPA 2010. MAS TERÁ DE SUPERAR OS PERIGOS QUE APARECEM PELO CAMINHO – A COMEÇAR PELO OBA-OBA QUE TOMA CONTA DO PAÍS

POR **BRUNO JUNQUEIRA**, *DE VALÊNCIA*

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

A cada quatro anos, o sonho do torcedor espanhol de conquistar o tão desejado e inédito título da Copa do Mundo ganha contornos de realidade. É assim há muito tempo, com ou sem exibições consistentes que pudessem permitir tanto entusiasmo. Desta vez, mais do que nunca, a esperança encontra explicações no campo. A um ano do Mundial, a Fúria faz jus ao apelido e dá indícios de que está preparada para superar os perigos que há tantos anos a afastam da taça mais cobiçada do futebol em todo o planeta.

A Espanha esteve em 12 das 18 Copas. Nunca disputou final. Nem semifinal. O melhor resultado foi um quarto lugar em 1950, no Brasil, quando um quadrangular definiu o campeão. Por isso tanto receio quando o assunto é a competição que paralisa o globo durante um mês. "É verdade que a seleção está atravessando um momento muito doce, mas é preciso precaução para falar de Mundial, já que estarão Argentina, Brasil e outras equipes fortes. Temos que manter o foco na nossa classificação, que ainda não foi conquistada." As palavras são do zagueiro Carlos Marchena, capitão do Valencia e com mais de 50 jogos disputados pela Espanha. Líder do Grupo 5 das Eliminatórias com 100% de aproveitamento em seis partidas, só uma catástrofe sem precedentes seria capaz de deixar o país longe da África do Sul. Mesmo assim, poucas projeções. Sinal de respeito aos demais.

Ainda que o discurso do vestiário seja esse, o das ruas é outro. Um dia depois do apertado 1 x 0 sobre a Turquia, no fim de março, pela quinta rodada da fase classificatória para 2010, o diário *Marca* foi às bancas com a seguinte manchete: "Mesmo que não tenha jogado de forma brilhante, como em outras vezes, não há quem nos vença". Um dos principais jornais esportivos do país fazia alusão à série invicta que passava a durar 30 jogos e que, após duas semanas, diante do Azerbaijão, seria ampliada para 32, com 29 vitórias e três empates. Até as semifinais da Copa das Confederações, já eram 15 partidas vencidas na sequência. Ninguém fez tanto com essa camiseta. O atacante David Villa, artilheiro da Eurocopa 2008, reconhece que o ambiente externo foge do normal e que é preciso manter a concentração para não perder o rumo. "Tentamos fazer com que a euforia não nos afete. Os torcedores querem que tudo siga como está. E nós também."

Comemoração do título da Euro: fim do complexo das quartas-de-final
©1

Não podemos pensar que somos muito superiores

Vicente del Bosque, *técnico da Espanha*

Para manter o bom momento, o técnico Vicente Del Bosque, multicampeão pelo Real Madrid no fim dos anos 90 e início de 2000, quase não alterou a bem-sucedida base montada por Luis Aragonés. São poucas as inovações nas convocações e no estilo de jogo. A experiência dos mais velhos segue compensando o impulso dos mais jovens. O time alia velocidade, técnica e força, empurrando os adversários para trás quando tem a bola e saindo em alta velocidade quando está sendo atacado. Fora de campo, Del Bosque acha fundamental que nada mude também. "Uma derrota provoca dúvida, mas sabemos que pode acontecer a qualquer momento. Por isso devemos estar alertas. Não podemos pensar que somos muito superiores ou que vamos ganhar sem dar tudo."

Aí entra outra questão fundamental, que deve ser bem administrada por quem está em alta e quer ser campeão: o peso do favoritismo. A equipe vira o centro das atenções, o adversário a ser batido. Suas jogadas são examinadas minuciosamente, com antídotos treinados à exaustão pelos adversários. “Fomos surpreendidos por Inglaterra e, principalmente, Chile. Não pelo futebol que apresentaram, mas porque mudaram suas escalações em relação aos últimos jogos. Muitas vezes, os adversários montam suas estratégias em função da nossa equipe”, confirma David Villa, precavido.

Fabio Capello, experiente treinador italiano, hoje comandando a Inglaterra, foi vencido por 2 x 0 e elogiou: “Neste momento, a Espanha é, possivelmente, a melhor seleção do mundo”. Mehmet Aurélio, brasileiro naturalizado turco, meio-campo titular da seleção e do Bétis, perdeu duas vezes seguidas e ressalta: “É difícil dizer isso, mas, hoje, a Espanha está jogando mais que o Brasil. Está há mais de dois anos sem perder e ganha de quase todos os adversários”. Fatih Terim, técnico da Turquia, explica por que acha que, ao lado de brasileiros e argentinos, os espanhóis vão chegar à Copa como favoritos: “As inúmeras possibilidades que Del Bosque tem para combinar sistemas e jogadores é o ponto mais forte da Espanha. Não existe diferença entre titulares e reservas, são realmente magníficos”. Como bom zagueiro, Marchena trata de afastar esse rótulo: “Sou da opinião de que nenhuma seleção pode ser considerada a melhor do mundo antes de ganhar o Mundial. Vamos ver lá”.

SAI O TÉCNICO, FICA O TIME

DEL BOSQUE SUBSTITUIU ARAGONÉS, QUE VENCEU A EURO. E NÃO MEXE EM TIME QUE ESTÁ GANHANDO

Ponto forte

Além da autoconfiança adquirida pela conquista da Eurocopa, a Espanha tem uma equipe entrosada, que joga por música. Os maestros são os volantes/meias Xavi e Iniesta, que transformaram o Barcelona na sensação da temporada. Os dois são baixinhos, mas muito inteligentes, hábeis e criativos. O time joga no ritmo deles: bola no chão, de pé em pé, muita movimentação. Quando um dos dois está ausente (Iniesta ficou fora da Copa das Confederações), a Espanha sente o golpe.

Ponto fraco

As laterais. O país quase não produz jogadores das posições. O zagueiro Sergio Ramos joga pela direita. Pela esquerda, Capdevila, o mais fraquinho do elenco. A Espanha concentra demais seu jogo pelo meio. É um baita meio-campo? Sim. É um baita de um ataque? Sim. Mas contra um adversário fechado, com bons marcadores, até Xavi, Iniesta, Villa e Torres têm dificuldades. O sistema espanhol já foi dissecado por todos. Resta a Del Bosque tirar algum coelho da cartola.

Esquema tático 4-1-3-2

Marcos Senna protege a defesa e costuma dar início às jogadas, sempre pelo chão, com passes de primeira. Seus colegas de meio, Xavi e Iniesta, dão o toque de qualidade à equipe. Para acompanhá-los, um meia mais ofensivo – Cazorla ou David Silva –, que vira na prática um terceiro atacante, pela esquerda, quando a equipe tem a posse de bola. Na frente, dois goleadores letais: David Villa e Fernando Torres. Del Bosque tem um grande problema para resolver até a Copa: a falta de reservas à altura dos titulares, sobretudo do meio para a frente.

© 1

Em 2006, a invencibilidade se foi contra a França, nas oitavas-de-final

Peso do favoritismo

Estar em evidência pode custar caro. Nem é preciso ir muito longe, buscar contextos remotos ou exemplos ultrapassados. Fiquemos nas últimas duas edições. Em 2002, França e Argentina sentiram a desgosto de voltar para casa mais cedo. Muito mais cedo, ainda na primeira fase. Os franceses, com 60% do grupo campeão em 1998, sequer marcaram um gol. Os argentinos, que chegaram das Eliminatórias orgulhosos dos melhores ataque e defesa e da campanha com 12 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, ao menos conseguiram uma vitória e um empate. Em 2006 foi a vez do Brasil. Após quatro vitórias em quatro jogos, dez gols marcados e apenas um sofrido, o badalado time de Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Adriano e Ronaldo foi eliminado nas quartas-de-final pela França, que já havia vencido a Espanha nas oitavas-de-final.

A saída à francesa da Fúria chegou a surpreender. Foi um duro golpe para quem encheu os olhos de todos na primeira fase e estava havia 25 partidas sem perder. Mas serviu para amadurecer uma geração que dois anos depois daria um título que não era conquistado há 44 anos. “Nós tentávamos sempre jogar muito bonito, muito alegre, mas é preciso saber que em alguns momentos temos que defender e em vez de ganhar ou garantir o resultado, pois ou você faz isso ou volta pra casa. E essa lição nós aprendemos”, afirma Marchena.

“Eles fizeram algo muito grande: ganharam a Eurocopa.” A declaração é de Emílio Butragueño, ídolo no país na década de 80 e quarto maior arti-

© 2

Villa, Xavi e Fàbregas: é muita fera no mesmo time

RECORDES DA FÚRIA

Até as semifinais da Copa das Confederações, a invencibilidade da Espanha já era de 35 jogos, com 32 vitórias e três empates. A última derrota aconteceu no distante 15 de novembro de 2006, quando perdeu por 1 x 0 da Romênia. A lista tem galinhas mortas, como Letônia e Armênia, mas também conta com integrantes do alto escalão, como França, Inglaterra e Alemanha. Foram 11 vitórias consecutivas entre Eurocopa, amistosos e Eliminatórias para a Copa do Mundo, com 25 gols marcados e apenas dois sofridos. O atacante David Villa também conseguiu um recorde pessoal: foi o primeiro jogador na história da seleção espanhola a marcar gols em seis partidas consecutivas, contra Inglaterra, Chile, Bélgica, Estônia, Armênia e Bósnia.

lheiro da história da seleção, com 26 gols. O ex-atacante e hoje comentarista da TVE, canal público de televisão, continua, em tom de desabafo: "Minha geração e as seguintes sempre ficaram nas quartas-de-final, uma fronteira maldita para a Espanha. Eles conseguiram passar, por isso, hoje, a Espanha é muito respeitada". Os benefícios não se refletem apenas nos adversários. "Mudou a confiança de todos. Existia esse tabu de não passar das quartas. Nós pensávamos muito nisso. A partir da Eurocopa, acabou esse complexo e hoje em dia não temos mais esse peso. Podemos ganhar ou perder, mas jogamos sem medo, sem temores", afirma Marchena. Villa vai além: "A maneira de desfrutar esse momento em campo é único. Não é fácil jogar como jogamos contra a Inglaterra. Você pode vencê-los, mas da maneira como vencemos é difícil, e nossa seleção está conseguindo isso".

Em junho de 2010, veremos se existe vida após as quartas-de-final também na Copa do Mundo. Até o fechamento desta edição, a Fúria havia passado sem sustos pela primeira fase da Copa das Confederações, goleando a Nova Zelândia e enfrentando as retrancas de Iraque e África do Sul. O aquecimento da Copa vai mostrar se realmente a euforia não entrou no vestiário, se David vVilla e companhia estão preparados para jogar na condição de favoritos e se o pretendido futebol mais competitivo e menos "alegre" será tão eficiente em um possível e esperado confronto com o Brasil. E a fórmula dá uma mãozinha: da fase de grupos, a Copa das Confederações vai direto para a semifinal. Quartas-de-final, de novo, só no ano que vem. ✪

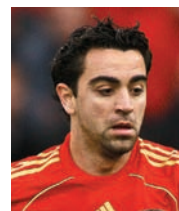
PANORAMA ESPANHOL

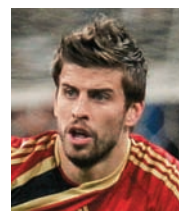
EUFORIA À PARTE, A CAMPANHA PROVA: A FÚRIA ATUAL É A MELHOR DE TODOS OS TEMPOS

REINO DA ESPANHA

CAPITAL	Madri
MOEDA	Euro
IDIOMA	Espanhol
POPULAÇÃO	46 milhões
PIB PER CAPITA	US$ 30 000

REAL FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE FÚTBOL

SITE OFICIAL
www.rfef.es
FILIAÇÃO À FIFA
1904
PATROCINADORES
Chevrolet, Cruzcampo, Renfe, Cepsa e Expert
MATERIAL ESPORTIVO
Adidas
PRINCIPAIS TÍTULOS
2 Eurocopas (1964, 2008),
1 Olimpíada (1992)

O cara

XAVI Eleito o melhor jogador da última Eurocopa, tem brilhado na seleção e no Barcelona. Foi também escolhido o melhor jogador da final da Liga dos Campeões, quando foi campeão.

Surpresa

PIQUÉ Criado na base do Barcelona, o zagueiro teve passagem apagada por Manchester United. Nesta temporada, foi um dos principais nomes do clube catalão.

O técnico

VICENTE DEL BOSQUE
O técnico que se notabilizou pelos títulos com o Real Madrid na década passada assumiu o comando da seleção logo após a Eurocopa. Soube manter a base deixada por Luis Aragonés.

Evolução

Desde a derrota na Copa de 2006, a campanha espanhola é impecável

Vitórias	34
Empates	4
Derrotas	3

Uniforme 1

*O NOVO UNIFORME 2 SERÁ APRESENTADO EM JULHO

Uniforme 2

© 3

Jorge Mendes, em uma rara aparição: poucas palavras e muitos negócios

Agente secreto

A discrição do empresário português Jorge Mendes destoa do prestígio que ostenta no mundo do futebol: o de maior empresário de jogadores de todos os tempos

O escritório de Jorge Mendes não é diferente do da maioria dos empresários de jogadores. Nas paredes estão quadros com as camisas dos mais de 70 boleiros agenciados pelo português. Entre elas, uma do Real Madrid, com uma dedicatória: "Ao melhor empresário do mundo". Não se trata de um presente de Cristiano Ronaldo, responsável pela transação que rendeu ao agente algo em torno de 10 milhões de euros. A camisa é de Pepe, zagueiro que, em 2007, foi vendido por 30 milhões de euros ao Real.

O negócio, caro por se tratar de um beque, foi apenas mais um na vida de Mendes, acostumado a cifras milionárias. Hoje, ele é mais que um agente; é dono da maior empresa de gestão de carreiras do futebol, a Gestifute. A maioria dos clientes é de Portugal ou passou pelo país. Alguns são brasileiros, entre eles Anderson, Ibson e Deco. O domínio do empresário no mercado do país é demonstrado na seleção de Portugal. Na última Eurocopa, mais da metade do elenco era representada pela Gestifute.

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN L.E.RATTO

A primeira transação internacional de Mendes — um frustrado meia-esquerda — foi em 1997, quando levou o goleiro Nuno, do Vitória de Guimarães, para o La Coruña, da Espanha.

Se no campo não demonstrou habilidade, fora de campo ela apareceu. Levou Costinha ao Monaco. O volante chegou à seleção e abriu mercado para Mendes. Desde então, em qualquer grande negócio que envolva um "gajo" está Mendes. Foi assim com a ida de Figo para o Real e com as transferências de José Mourinho e de Felipão. "Abrimos as portas para mercados difíceis, como a Premier League", disse o agente em entrevista ao jornal *A Bola*, uma das raras concedidas.

O mesmo homem que evita a imprensa é elogiado por seus clientes e tem portas abertas nos maiores clubes do mundo. Mas o ex-gremista Jorge Baidek, que administrava a carreira de Mourinho, não o vê da mesma maneira. Em 2003, Mendes atravessou seu caminho com uma proposta do Chelsea. "Prefiro não comentar o assunto", afirmou Baidek. Nem só de amigos se faz um gigante dos negócios da bola. **PAULO PASSOS**

©1

Felipão, Ronaldo... Homens de Mendes

©2

Ex-jogador do Milan, Leonardo é o novo técnico do clube

Efeito Guardiola

Para dar continuidade à nova safra de técnicos, Leonardo é o escolhido para comandar o seu Milan

Jovem, 39 anos, primeira experiência como treinador. O brasileiro Leonardo é a grande aposta do clube. Assim como Josep Guardiola, ex-jogador do Barcelona que, no primeiro ano como técnico, venceu a Liga Espanhola e a Copa dos Campeões, e Ciro Ferrara, que assumiu o comando de seu ex-time, a Juventus, Leonardo faz parte de uma nova geração (mais barata...) que estreia na profissão com grandes missões.

Apesar do aval do proprietário do Milan, Silvio Berlusconi, sua tarefa não será nada fácil — principalmente sem Kaká, vendido ao Real Madrid, e Maldini, que se aposentou. Soma-se ainda o fato de o clube não querer gastar milhões com reforços. Leonardo terá de mostrar todo seu talento e entusiasmo de principiante para ter sucesso. Uma das táticas é recuperar Ronaldinho, que desde 2008 amarga a reserva. Outra é vencer seguindo o modelo de jogo de Telê Santana, técnico da seleção de 1982. "A melhor formação que vi jogar em toda minha vida", afirma Leonardo.

No momento, o jovem técnico se concentra em terminar o curso da Federação Italiana para obter a licença como técnico da série A. Em meio a tanta expectativa, a imprensa italiana aguarda cautelosa. As manchetes aplaudem a escolha, mas alertam para a dificuldade em comandar um time que não deve se reforçar muito.

Em defesa de Leonardo está um dos mais bem conceituados jornalistas esportivos da Itália, Mario Sconcerti, do jornal *Corriere della Sera*. "O Milan precisava se renovar. Acho que ele era a pessoa certa", diz o jornalista, que, apesar dos elogios, dá um conselho ao novo técnico. "Para dar certo, deve dirigir a equipe à sua maneira, sem deixar que a diretoria se intrometa." **FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO**

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 FOTO PHOTOWORX ©4 FOTO AFP

Luta de classes

Em setembro, Milão sedia a Copa do Mundo dos Sem-Teto

Um morador de rua que hoje dorme num banco de praça pode ser o artilheiro da próxima Copa. Em setembro, Milão sediará a sétima edição da Homeless World Cup – a Copa do Mundo dos Sem-Teto, na tradução literal. Moradores de rua, refugiados, dependentes químicos e outros tipos de excluídos sociais de 48 países são as estrelas do evento, que acontece desde 2003 e tem o apoio da Nike, da Uefa e de clubes como o Manchester United. Áustria, Itália (2), Rússia, Escócia e Afeganistão venceram as edições anteriores.

O melhor resultado da nossa seleção, que tem o apoio do Corinthians, foi o quarto lugar na primeira Copa. Mas, por duas vezes, os troféus de melhores jogadores ficaram com craques da seleção brasileira: Carlos Magno em 2008 e Michele da Silva em 2007 (os times podem ser mistos). "Os critérios sociais são sempre os primeiros a ser observados na hora de selecionar os jogadores", diz o diretor da Organização Civil de Ação Social (Ocas), Guilherme Araújo, que organiza campeonatos nacionais e monta a seleção brasileira. Segundo uma pesquisa da organização, 29% dos jogadores arrumaram emprego, 32% voltaram a estudar, 93% encontraram uma nova motivação e 71% passaram a jogar regularmente depois da Copa de 2007. ***ADRIANA MAXIMILIANO***

Imagens da última Copa, disputada na Austrália, em sentido horário: partida entre Gana e os donos da casa; o jogador Mustafa, do Afeganistão, ergue a taça, conquistada com uma vitória por 5 x 4 contra a Rússia *(abaixo)*

© 3

Não é só a África do Sul que aguarda o Brasil

© 1 © 4

NOVA WEGGIS?

Mesmo sem vaga garantida na Copa do Mundo, a seleção brasileira já é alvo de sondagens de países interessados em abrigar sua preparação para a competição. Recentemente, uma comitiva do governo do Zimbábue visitou o Brasil, conversou com Lula e voltou para casa confiante. O país atravessa uma grave crise financeira e enxerga no Mundial a chance de acelerar o processo de recuperação econômica. Em seu projeto de atrair o Brasil para a capital, Harare, a grande aposta é o Estádio Nacional. Principal praça esportiva do país, com capacidade para 60 000 pessoas, o local passou por uma longa reforma e foi cogitado como alternativa para o evento na África do Sul. A rede hoteleira em Harare também é uma das melhores do continente e está acostumada a receber turistas que viajam até o país para conhecer, por exemplo, as cataratas Vitória, outro destaque da proposta zimbabuana. Essa infraestrutura poderá ser decisiva para que o Zimbábue supere a concorrência de países próximos do Brasil, caso de Angola.

MARCUS ALVES

MUNDO IRREAL

Em tempos de crise financeira mundial, em que todos esperam uma minguada janela de transferências, o novo presidente do Real Madrid Florentino Perez tratou de subverter a lógica. Com as negociações de Cristiano Ronaldo e Kaká, Perez passa a ser responsável pelas quatro maiores transferências da história: **Cristiano Ronaldo** (Manchester United), 96 milhões de euros em 2009; **Zinedine Zidane** (Juventus), 71 milhões em 2001; **Kaká** (Milan), 65 milhões em 2009; e **Figo** (Barcelona), 57,7 milhões em 2000. Se ampliarmos a lista para as dez maiores da história, Florentino ainda é o dono da nona: Ronaldo, contratado da Internazionale por 45 milhões de euros em 2002. Muito comemorada em Madri, a gastança de Perez recebeu críticas do presidente da Uefa, Michel Platini. "Parece-me incrível a sucessão de transferências, no momento em que o futebol europeu enfrenta desafios financeiros perigosos", afirmou o dirigente, que se disse preocupado com o equilíbrio financeiro dos clubes.

Florentino Perez: campeão absoluto de contratações

©1

Único amor

A exemplo de Paolo Maldini, eles optaram por dedicar a carreira e a vida inteira a um só clube **PAULO PASSOS**

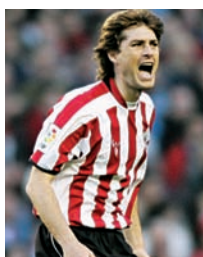
1 Raúl

Raúl poderia ter sido ídolo do rival Atlético de Madri, onde atuou até os 15 anos, quando foi para o Santiago Bernabeu e lá ficou. Aos 32, já ganhou seis Campeonatos Espanhóis, três Ligas dos Campeões e dois Mundiais Interclubes. É o xodó dos torcedores do Real.

2 Gerrard

Filho de um fanático pelo Liverpool, o meia chegou ao clube aos 9 anos. Passou pelas categorias de base até virar profissional. Nessa época, ainda uma promessa, recusou um convite do Manchester United. Hoje, aos 29, é tido como deus pela torcida do Liverpool.

3 Totti

Sua mãe jura que recusou uma proposta do Milan quando ele tinha apenas 13 anos. Preferiu a Roma — time da família. Quatro anos depois, Totti debutava no profissional. Aos 21, já era capitão. O primeiro título veio em 2001, com a conquista do Scudetto, após 17 temporadas de jejum.

4 Guerrero

Titular das seleções de base, era uma das maiores promessas da Espanha nos anos 90. Em 1995, no Athletic Bilbao, recebeu propostas de Barcelona e Milan. Recusou e assinou um contrato de 12 anos com o clube basco. Virou ídolo, mas se aposentou sem ter conquistado títulos.

5 Juanma López

Era conhecido pelos pontapés dados. "Pior imagem que a minha ninguém tem", afirmava. Mesmo assim, virou ídolo do Atlético de Madri. Em 1993, teve proposta do Real Madrid, não foi e encerrou a carreira com três Copas do Rei e um Campeonato Espanhol conquistados.

© 2

Michel Bastos: o lateral e meia é rei das assistências na França

Vida de garçom

Discreto, Michel Bastos está sobrando no Lille, da França

Em tempos de escassez de bons laterais no Brasil, um brasileiro faz sucesso na França. Michel Bastos foi um dos responsáveis pela boa campanha do Lille, que terminou o Campeonato Francês na quinta posição. "O Lille tem boa estrutura, não compra jogadores aleatoriamente e sempre está bem", diz o jogador. "O Lille me buscou em 2006, quando eu estava lesionado, no Atlético-PR. Foi uma prova de confiança", afirma Michel, que era lateral-esquerdo, mas, na França, sempre jogou na meia.

Na última temporada, marcou 14 gols e deu 11 assistências (melhor do campeonato). O bom desempenho despertou a atenção de Dunga. "O Jorginho falou comigo, mas disse que eles têm de chamar os mais conhecidos. Talvez eu ainda seja convocado. É o meu sonho." Na Europa, Michel também tem fãs. Olympique, Bayern e clubes espanhóis o têm em seus planos. Mas o gaúcho de Pelotas desconversa sobre seu futuro. "Estou bem. Aqui as pessoas são muito boas comigo". **ALEXANDRE JUILLARD, DE PARIS**

MAIORIDADE VIRTUAL

Um dos mais famosos jogos de futebol para o computador já é maior de idade. O *Elifoot*, que ganhou uma geração de torcedores, tem cara nova. Está na rede o *Elifoot 2009*. A história do game começou em de 1987. "Queria criar algo para eu jogar", afirma André Elias, português responsável pela série. Após um tempo veio o *Elifoot I*. "As pessoas passavam o jogo em disquetes ou pela internet", afirma Elias. Não demorou e o jogo chegou ao Brasil. Sem falsa modéstia, Elias – daí o nome *Elifoot* – diz que sua criação é "o pai dos managers" e promete novas versões. "Afinal, desenvolvi o jogo para mim..." **FELIPE MENDES, DE LISBOA**

© 4

O Elifoot 2009: vai encarar?

CINCO MINUTOS DE FAMA

© 3

Glauber *(dir.)*: saudado pela torcida nos 5 minutos em campo

O zagueiro Glauber virou xodó da torcida do Manchester City após chegar ao clube em agosto. O tempo passava e crescia o folclore em torno do ex-palmeirense que não saía do banco. Quando finalmente entrou em campo, a 5 minutos do fim do último jogo da temporada, foi saudado. "Quando fui aquecer, a torcida começou a gritar meu nome", diz o jogador. Apesar do carinho, Glauber não esconde o objetivo para a próxima temporada. "Ficar na Europa. Tenho interesse de clubes da Alemanha, da Grécia... Já era para eu ter ido para o Hull City, mas o técnico falou que eu ia ter oportunidade, e nada aconteceu. Acho que clube não vai faltar." **BERNARDO PIRES DOMINGUES, DE LONDRES**

©1 FOTO DIARIO ÁS ©2 FOTO AFP ©3 FOTO PA PHOTOS ©4 FOTO DIVULGAÇÃO

©1

Lance do clássico israelense: o empate acabou com as chances de título do Hapoel

Guerra santa

Em um país conhecido pelas disputas políticas e religiosas, o maior clássico, entre Hapoel Tel Aviv e Maccabi Tel Aviv, não poderia deixar esses ingredientes de fora

O Estádio Bloomfield fica a poucos metros de uma mesquita em Jaffa, a cidade que foi unida a Tel Aviv em 1949. É lá que Hapoel Tel Aviv e Maccabi Tel Aviv mandam seus jogos e se enfrentam no maior clássico de Israel, onde o futebol é o esporte mais popular. Dos 15 700 lugares do estádio, 15 500 foram ocupados — nada mau para um país do qual o mundo só sabe sobre guerras.

A torcida do Hapoel entra pelos portões 4 e 5; a do Maccabi, pelo 10. Apesar da rivalidade entre as torcidas, de raízes políticas e religiosas (o Hapoel é conhecido como time de comunistas e judeus da Ásia e norte da África; o Maccabi, de liberais e judeus europeus), o espetáculo é pacífico. A torcida do Hapoel traz balões, grandes cachecóis, é vermelho para todo lado. O lado do Maccabi é como um grande mar amarelo. Um torcedor sem camisa dá o sinal e começa a loucura nas arquibancadas.

O Hapoel precisava de uma vitória depois que o Maccabi Haifa havia tomado a primeira posição do Campeonato Israelense novamente, após ter passado uma rodada na liderança. Sem vencer o campeonato há seis anos, o Maccabi não fazia uma boa temporada e já havia perdido para o rival três vezes neste ano.

Os torcedores do Maccabi podem não ter nada a comemorar neste campeonato, mas os que estavam no estádio saíram com largos sorrisos, após o 1 x 1 que acabou com as chances do rival. O Hapoel dominou o primeiro tempo e mereceu a vitória com um gol de pênalti do goleiro Vincent Enyeama, mas o Maccabi foi melhor no segundo tempo e, aos 27, empatou com Yossi Shivhon. No fim do campeonato, o Hapoel acabaria com o vice, enquanto o Maccabi terminaria apenas em sexto. ***JACOB ZIV, DE TEL AVIV***

RELIGIÃO

O Hapoel teve muitos jogadores israelenses árabes ao longo de sua história. Já o Maccabi adotou nos últimos anos o "projeto judeu". Como apenas cinco estrangeiros são permitidos em cada clube israelense, o Maccabi passou a contratar jogadores judeus de todo o mundo. Uma vez em Israel, eles obtêm a cidadania e passam a não ser mais considerados estrangeiros.

AMARELOU

Inicialmente, o Maccabi Tel Aviv jogava com uniformes azuis e brancos. Até que Yossef Mirmovich, um dos maiores jogadores da história do clube, sugeriu que o clube passasse a jogar de amarelo, por causa da estrela amarela de Davi que os judeus eram obrigados a usar durante a Segunda Guerra Mundial. Desde então o clube adotou o amarelo como cor do uniforme.

CONQUISTA DA ÁSIA

Em 1967, primeiro ano de disputa da Liga dos Campeões da Ásia, o Hapoel Tel Aviv se tornou campeão do torneio. No ano seguinte, foi a vez de o Maccabi vencer o torneio e, em 1970, tornar-se bicampeão, após vencer o Al Shorta por W.O. – na época, o Iraque proibia seus clubes de enfrentar equipes de Israel. Desde 1990 os israelenses começaram a participar das competições da Uefa.

TIME DO POVO

A rivalidade entre os clubes começou antes da fundação do país, por razões sociopolíticas. O Hapoel foi fundado em 1926 pelo então Partido dos Trabalhadores (em hebraico, *hapoel* significa "trabalhador"). O Maccabi sempre foi o time dos liberais, fundado pelo primeiro prefeito de Tel Aviv, Meir Dizengof. Embora o Hapoel seja o time dos pobres e o Maccabi, dos ricos, ambas as torcidas vivem na região mais pobre de Tel Aviv.

© 1

Torcida do Hapoel Tel Aviv, no estádio Bloomfield: o clube é conhecido como o "time dos pobres"

127 JOGOS

41 VITÓRIAS DO MACCABI

40 VITÓRIAS DO HAPOEL

46 EMPATES

143 GOLS DO MACCABI

130 GOLS DO HAPOEL

© 2

Em 2002, o Hapoel caiu nas quartas da Uefa

UEFA

Na Copa da Uefa de 2001/02, o Hapoel Tel Aviv foi eliminado nas quartas-de-final pelo Milan. Antes disso, havia despachado Parma, Lokomotiv Moscou e Chelsea. Seis jogadores do clube inglês, inclusive John Terry, se recusaram a viajar depois que houve uma explosão em um restaurante onde os atletas israelenses estavam, em Tel Aviv. O Hapoel venceu por 2 x 1 e empatou em 1 x 1 em Stamford Bridge.

MACCABI TEL AVIV

TÍTULOS

18 CAMPEONATOS ISRAELENSES
22 COPAS DO ESTADO DE ISRAEL
2 CAMPEONATOS ASIÁTICOS DE CLUBES

HAPOEL TEL AVIV

TÍTULOS

11 CAMPEONATOS ISRAELENSES
12 COPAS DO ESTADO DE ISRAEL
1 CAMPEONATO ASIÁTICO DE CLUBES

ÚLTIMO JOGO

2/5 ESTÁDIO BLOOMFIELD

Maccabi 1 x 1 Hapoel

G: VINCENT ENYEAMA (HAPOEL), YOSSI SHIVHON (MACCABI)

©1 FOTO JACOB ZIV ©2 FOTO GETTYIMAGES

Muralha à frente

Felipe, goleiro do Corinthians, desbanca os favoritos e lidera a Bola de Prata. Mas Adriano, o Imperador, parece reagir. Ele aparece logo atrás...

Se Rogério Ceni, vencedor da Bola de Ouro 2008, está fora de combate devido à lesão que o afastou dos gramados, um outro goleiro quer levar o troféu este ano. Em sua melhor temporada pelo Corinthians e vivendo uma fase que quase o levou à seleção brasileira, Felipe lidera a Bola de Prata, deixando para trás estrelas que eram favoritas, como Adriano, Fred, Nilmar e até mesmo seu companheiro de clube, Ronaldo.

Levando em conta que artilheiros foram repatriados e que até agora, sem o fechamento da janela europeia de transferências, as revelações permanecem atuando, a disputa poderia ser ingrata. E, mesmo assim, Felipe aparece em primeiro na parcial de julho. A regularidade, que levou o Corinthians ao título paulista com a melhor defesa e à final da Copa do Brasil, permanece no Brasileirão, o que aumenta as chances de o goleiro levar a Bola de Prata 2009.

Mas, se por enquanto o goleiro está acima dos medalhões, agora, melhor fisicamente, quem pode assustar é Adriano. O Imperador já está na cola dos artilheiros do Campeonato Brasileiro e se aproxima aos poucos da briga pelo ouro. Para fazer companhia no ataque e fazer sombra ao rubro-negro, Diego Tardelli, do Atlético Mineiro.

O meio-campo ainda tem Guiñazu, Madson, Cristian e o veterano Marcelinho Paraíba. Apodi e Júnior, dos surpreendentes Vitória e Atlético Mineiro, formam as laterais. Na zaga, André Dias, mesmo vivendo má fase no São Paulo, faz companhia ao reserva do Corinthians, Diego. No gol, Felipe espera que a boa fase continue. Assim, talvez, consiga deixar para trás os grandes craques, manter a escrita de 2008 e deixar a Bola de Ouro 2009 nas mãos, ou melhor, nas luvas de outro goleiro.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

Felipe: sua melhor fase embaixo da meta alvinegra

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Adriano
No Maracanã, o Imperador está fazendo a diferença. Marcou três vezes contra o favorito Internacional e não quer parar por aí...

Apodi
Comandado por Carpegiani, parece ter voltado à boa fase no Vitória. Vai muito bem ao ataque e faz gol como se fosse centroavante.

Cristian
O xerife do meio-campo corintiano não quis ser poupado no Brasileirão e está à frente do incansável Guiñazu, do Internacional.

OS PIORES

Kléber
Poupado por Adílson Batista para jogar a Libertadores, deixou a ponta da Bola de Ouro e nem aparece entre os dez melhores atacantes.

Marcos
Depois voltar a ser chamado de São Marcos, caiu. A irregularidade do Palmeiras na competição pesa.

Hernanes
O camisa 10 decepciona. Além de não aparecer entre os melhores, como em 2007 e 2008, está amargando a reserva do São Paulo.

REGULAMENTO
Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**FELIPE**	CORINTHIANS	6,50	6
2	FABIO	CRUZEIRO	6,29	7
3	VICTOR	GRÊMIO	6,25	4
4	E. MARTINI	AVAÍ	6,21	7
5	RICARDO BERNA	FLUMINENSE	6,13	4
6	DENIS	SÃO PAULO	5,90	5
	RENAN	BOTAFOGO	5,90	5
8	ARANHA	ATLÉTICO-MG	5,88	4
9	NENECA	SANTO ANDRÉ	5,86	7
	VIÁFARA	VITÓRIA	5,86	7

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**APODI**	VITÓRIA	6,20	5
2	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	6,00	4
3	CARLOS ALBERTO	ATLÉTICO-MG	5,79	7
4	FERDINANDO	AVAÍ	5,75	6
5	BOLÍVAR	INTERNACIONAL	5,70	5
6	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,63	4
7	JONATHAN	CRUZEIRO	5,60	5
8	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,50	5
	DANILO	INTERNACIONAL	5,50	4
10	CICINHO	SANTO ANDRÉ	5,40	5

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ANDRÉ DIAS**	SÃO PAULO	6,20	5
2	**DIEGO**	CORINTHIANS	6,17	6
3	MIRANDA	SÃO PAULO	6,13	4
	RAFAEL SANTOS	ATLÉTICO-PR	6,13	4
5	DANNY MORAES	INTERNACIONAL	6,10	5
6	ANDRÉ LUÍS	BARUERI	5,88	4
7	WALLACE	VITÓRIA	5,79	7
8	RÉVER	GRÊMIO	5,75	6
9	LÉO	GRÊMIO	5,71	7
	WELTON FELIPE	ATLÉTICO-MG	5,71	7

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JÚNIOR**	ATLÉTICO-MG	6,00	6
2	EDUARDO	BOTAFOGO	5,86	7
	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,86	7
4	LÉO	SANTOS	5,60	5
5	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,50	7
	DUTRA	SPORT	5,50	6
7	FÁBIO SANTOS	GRÊMIO	5,43	7
	JOHNNY	NÁUTICO	5,43	7
	MÁRCIO CARECA	BARUERI	5,43	7
10	JUAN	FLAMENGO	5,42	6

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**CRISTIAN**	CORINTHIANS	6,40	5
2	**GUIÑAZU**	INTERNACIONAL	6,30	5
3	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	6,29	7
4	JUCILEI	CORINTHIANS	6,25	4
5	RAMALHO	GOIÁS	6,17	6
6	LÉO GAGO	AVAÍ	6,00	5
	PIERRE	PALMEIRAS	6,00	5
8	R. CONCEIÇÃO	SANTO ANDRÉ	5,93	7
9	RODRIGO SOUTO	SANTOS	5,92	6
10	MARQUINHOS P.	CRUZEIRO	5,86	7

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**MADSON**	SANTOS	6,36	7
2	**MARCELINHO P.**	CORITIBA	6,08	6
3	IBSON	FLAMENGO	6,07	7
4	MURIQUI	AVAÍ	6,00	7
	ANDERSON LESSA	NÁUTICO	6,00	6
	DOUGLAS	CORINTHIANS	6,00	4
	ÉLVIS	SANTO ANDRÉ	6,00	4
	MARQUINHOS	AVAÍ	6,00	4
	RAMIRES	CRUZEIRO	6,00	4
10	CLEITON XAVIER	PALMEIRAS	5,93	7

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**D. TARDELLI**	ATLÉTICO-MG	6,36	7
2	**ADRIANO**	FLAMENGO	6,25	4
	ÉMERSON	FLAMENGO	6,25	4
4	FELIPE	GOIÁS	6,21	7
5	ÉDER LUÍS	ATLÉTICO-MG	6,14	7
6	TAISON	INTERNACIONAL	6,10	5
7	WELDON	SPORT	6,08	6
8	GILMAR	NÁUTICO	6,07	7
9	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	6,00	7
	BORGES	SÃO PAULO	6,00	6

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**FELIPE**	CORINTHIANS	6,50	6
2	CRISTIAN	CORINTHIANS	6,40	5
3	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,36	7
	MADSON	SANTOS	6,36	7
5	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,30	5
6	FABIO	CRUZEIRO	6,29	7
	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	6,29	7
8	ADRIANO	FLAMENGO	6,25	4
	ÉMERSON	FLAMENGO	6,25	4
	JUCILEI	CORINTHIANS	6,25	4

O artilheiro “espírita”

Pedrão e seus gols: sentado, com efeito...

Com gols inusitados, Pedrão, artilheiro do Barueri, começa a incomodar os favoritos

Christiano Florêncio da Silva. Mais conhecido na cidade de Barueri, em São Paulo, como Pedro. Ou melhor: Pedrão. Do alto do seu 1,74 m, o atacante do Grêmio Barueri só traz alegrias à torcida. Com um currículo invejável de gols — dos 43 da equipe no ano até agora, Pedrão fez mais da metade —, o rendimento do jogador cresceu aos poucos.

Em 2008, foi o artilheiro do Barueri no Paulista e no Brasileirão, com 11 e 13 gols, respectivamente. Este ano já foram mais 16 pelo Estadual, goleador máximo do Paulista, e seis pelo Campeonato Brasileiro, no qual também liderava a artilharia até o fechamento desta edição.

No meio de tantos gols, destaque para dois deles. Na primeira rodada do Brasileirão, contra o Sport, Pedrão invadiu a área pelo lado esquerdo e chutou. A bola explodiu no travessão, bateu no chão na pequena área e, com efeito, foi para as redes. Outro gol “espírita” foi contra o Palmeiras, na quarta rodada. Sentado na área, Pedrão girou e acertou um chute no ângulo do goleiro Marcos.

Pedrão é o quarto na Chuteira de Ouro, atrás de Diego Tardelli, Keirrison e Taison. Num Brasileiro com atacantes como Adriano, Fred, Kléber Pereira, Nilmar, Ronaldo e Washington, o iluminado se chama Christiano Florêncio, o discreto Pedrão.

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 22/6

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**DIEGO TARDELLI**	ATLÉTICO-MG	0	8 (4)	8 (4)	0	32 (16)	0	**48**
	KEIRRISON	PALMEIRAS	0	10 (5)	12 (6)	0	26 (13)	0	48
3	TAISON	INTERNACIONAL	0	2 (1)	14 (7)	0	30 (15)	0	46
4	PEDRÃO	BARUERI	0	12 (6)	0	0	32 (16)	0	44
5	GILMAR	NÁUTICO	0	4 (2)	10 (5)	0	28 (14)	0	42
6	KLÉBER	CRUZEIRO	0	6 (3)	8 (4)	0	26 (13)	0	40
7	MARCELO RAMOS	IPATINGA	0	0	0	0	36 (18)	2 (2)	38
8	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	8 (4)	6 (3)	0	22 (11)	0	36
	RAFAEL MOURA	ATLÉTICO-PR	0	2 (1)	6 (3)	0	28 (14)	0	36
10	BRUNO BATATA	CORITIBA	0	4 (2)	0	0	28 (14)	0	32
	FABIO	CENTRAL	0	0	0	0	32 (16)	0	32
	MARCELINHO PARAÍBA	CORITIBA	0	8 (4)	10 (5)	0	14 (7)	0	32
	NILMAR	INTERNACIONAL	2	2 (1)	2 (1)	0	26 (13)	0	32
14	CIRO	SPORT	0	0	2 (1)	0	28 (14)	0	30
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0	2 (1)	4 (2)	0	24 (12)	0	30
16	FELIPE	GOIÁS	0	10 (5)	2 (1)	0	0	16 (16)	28
	NETO BAIANO	VITÓRIA	0	2 (1)	8 (4)	0	0	18 (18)	28

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

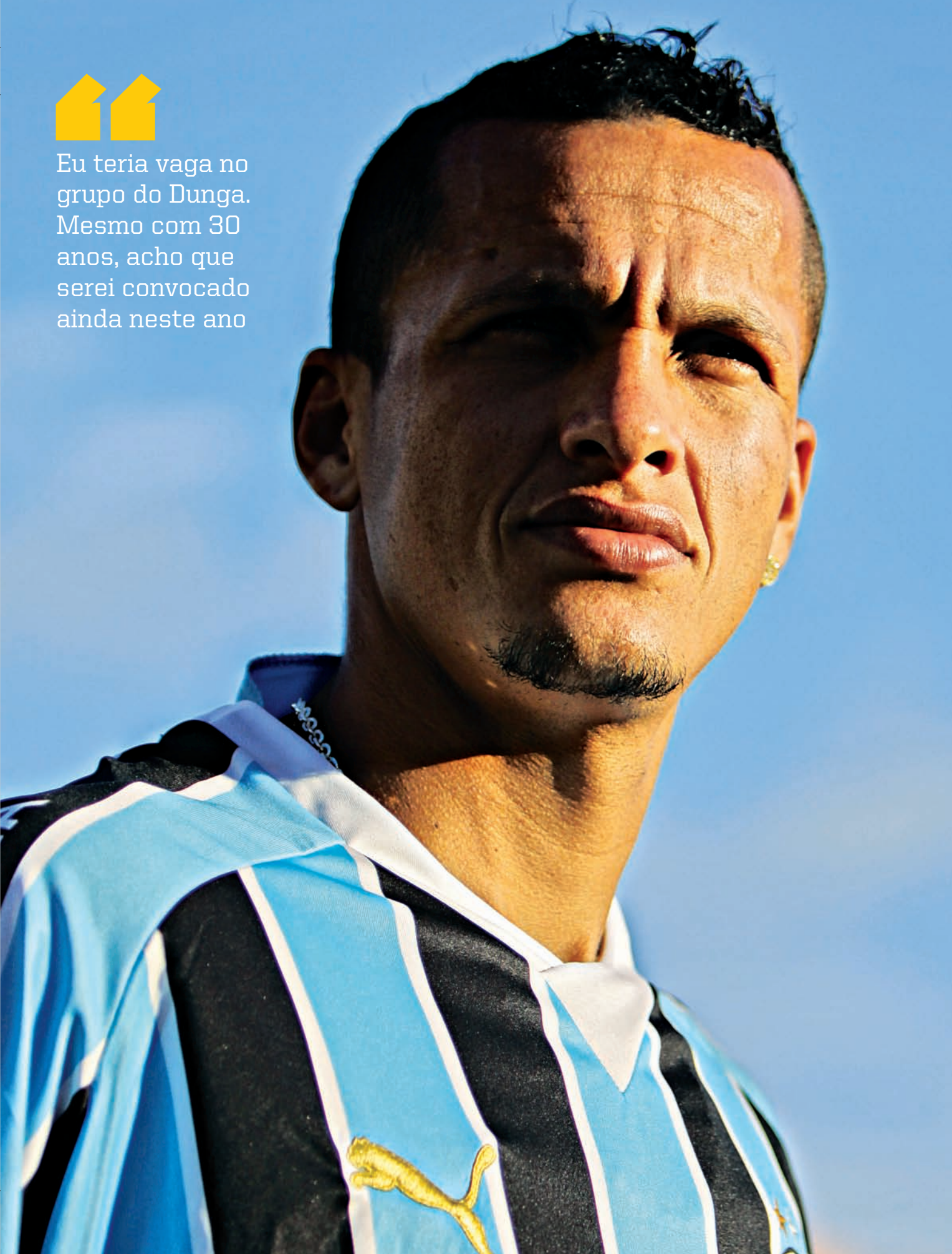
POR LEANDRO BEHS

Souza na seleção

Quem defende a convocação é o próprio jogador do Grêmio. Ele diz que fica no Olímpico por mais três anos, dá pitacos sobre o São Paulo e muito mais

Você nunca foi "o cara" do seu time. Agora, no Grêmio, você é. O que mudou?
É que aqui não há tantos jogadores badalados como havia no São Paulo. Lá, eu era mais um. Ficava à sombra do Rogério Ceni e de outros jogadores. Eu não me via assim, sabia que era importante, resolvi vários jogos para o time, mas jamais tive o reconhecimento merecido. Talvez porque eu não tivesse grife como muita gente lá dentro. Cheguei da Portuguesa Santista. A torcida e a direção do São Paulo só passaram a me valorizar quando fui embora.
Com mais uma eliminação na Libertadores, a "Era Muricy" chegou ao fim no Morumbi...
No meu tempo lá havia união. Jamais um jogador iria embora antes de a partida terminar *[substituído no intervalo contra o Cruzeiro, Washington foi embora do estádio antes do fim do jogo]*. Se continuar assim, o trabalho todo estará comprometido. Muricy ficou muito tempo no São Paulo, sempre há um desgaste com algumas pessoas.
Você deixou o Brasil em um ótimo momento profissional. O que houve de errado no PSG?
Fui abafado em Paris. Encontrei um vestiário sério demais, onde não havia espaço para brincadeiras. Sou um palhaço, brinco o tempo todo. Não fui o Souza de sempre lá. Deu tudo errado e pedi para voltar ao Brasil. Ainda sonho com a Europa, mas, se voltar para lá, escolherei bem o clube e tentarei me informar sobre o ambiente do vestiário.
E como você parou no Grêmio?
Pela insistência do Grêmio. Desde os meus tempos na Portuguesa Santista eles tentavam me contratar. Tive propostas para voltar ao São Paulo, mas optei pelo Grêmio porque sabia que eles me queriam muito. Nas próximas semanas, o clube vai adquirir meus direitos junto ao PSG, e vou assinar por mais três temporadas com o time.
Você não teria chances na seleção de Dunga?
Com certeza. Não me considero um fenômeno, mas também não sou qualquer um. O Jorginho me disse uma vez que só não fui chamado pelo Dunga em 2006 porque estava em meio à Libertadores com o São Paulo. Seleção faz falta na carreira de qualquer jogador. Eu teria vaga no grupo do Dunga. Mesmo com 30 anos, acho que serei convocado ainda neste ano, caso o Grêmio conquiste a Libertadores.
O Grafite disse que o Autuori é muito mais técnico que o Muricy. O que você pensa sobre isso?
Muricy é um cara temperamental, mas é um grande treinador. O Paulo é diferenciado. É um dos melhores com quem já trabalhei. Um cara educadíssimo, sabe ganhar o grupo. Ele me ensinou muita coisa. O São Paulo inteiro é apaixonado por ele até hoje. Eles são diferentes. O Muricy é o cara da bronca, o Paulo é um professor, é aquele cara que chama num canto para conversar, não expõe o jogador jamais. O Paulo é iluminado. O Grêmio vai ganhar muito com ele.
E o Celso Roth?
É um grande treinador. O defeito dele é ser teimoso, carrancudo e comprar muitas brigas. Às vezes, é preciso ceder, ser vaselina, não querer ser o dono da verdade. Ele tem opinião, mas divide com os jogadores, pergunta, argumenta. Baita técnico, vai longe com o Atlético no Brasileirão, mas é cabeça-dura e, muitas vezes, compra brigas com quem não deve.
Você teve uma rusga com Maxi López. Não gosta de argentino, como o Leão?
Nada disso. É raro o brasileiro que não goste de argentino. Rivalidade dentro de campo é uma coisa. Joguei no Libertad *[PAR]* e o meu melhor amigo era o Diego Escobar, argentino. Sou amigo do Maxi e do Herrera. Os dois são engraçadíssimos, vivem colocando apelidos em todos. Não tenho nada contra os gringos. Não tenho inimigos no futebol. Futebol para mim é alegria, é flauta, não a violência que vemos hoje dentro e fora do campo.
É mais fácil tirar uma casquinha de corintiano ou de colorado?
Vixe... até agora foi mais legal sacanear os corintianos. Contra o Inter, perdi três Grenais e empatei outros dois. Ainda está tranquilo, mas seria muito bom ganhar a Libertadores no ano do centenário do Inter.

"
Eu teria vaga no
grupo do Dunga.
Mesmo com 30
anos, acho que
serei convocado
ainda neste ano

POR ALEXANDRE SALVADOR

Vai te Catar, Chulapa?

O folclórico **Aloísio** fala de sua ansiedade por estrear pelo Vasco. E conta histórias divertidas do tempo que passou no Catar

Por que você decidiu voltar ao Brasil?

Estávamos próximos de conquistar o campeonato e com isso minha renovação era certa. Minha ideia era continuar no Catar, mas, se não renovasse, já tinha deixado minha palavra de que eu iria para o Vasco. E foi isso que aconteceu. Tive propostas de times da série A, mas pesou o fato de ficar mais próximo da minha família. Minha esposa e filhos moram no Rio. Além disso, sou um cara que gosta de desafios. Levar um time como o Vasco de volta à primeira divisão não é fácil.

E como está sendo sua readaptação ao futebol brasileiro?

Está sendo ótima. A única coisa ruim é não poder jogar *[Aloísio só obterá liberação da Fifa para jogar em agosto]*. Fiquei muito triste de não poder ajudar rapidamente. Eu só faço é treinar, treinar e treinar. Fica tudo muito chato. A sorte é que eu estou me sentindo em casa aqui. O Vasco é um clube por onde passaram grandes craques, como Roberto Dinamite, Edmundo, Romário, Juninho Pernambucano, Felipe, Alex Dias. É uma honra ser recebido como um deles.

Por ser um dos mais rodados do grupo, você se sente pressionado a assumir o papel de líder?

Sei que eu sou mais experiente, mas para mim não existe esse negócio. Todos são iguais, sou só mais um. O mais importante é que o grupo esteja fechado. Fechado no objetivo de subir o Vasco. Os jogadores têm que colocar isso na cabeça. Só se é campeão com um grupo unido.

Você jogou na França, na Rússia e, por último, no Catar. Foi o país mais exótico em que você morou?

Com certeza. Às vezes era um pouco estranho, eu nunca tinha visto as mulheres todas cobertas. Lá eles não andam de mão dada. Em um restaurante é difícil você ver eles se beijarem. Eles não gostam quando estamos com nossas esposas e nos beijamos, nos abraçamos.

Nos dias de folga, o que você costumava fazer?

Lá era difícil eu sair. Ficava mais em casa, escutando meu forrozinho que eu levei do Nordeste, tomando aquela cervejinha dentro de casa mesmo, porque fora não podia. O mais importante era a televisão ligada via satélite, que permitia que eu acompanhasse as novelas e campeonatos daqui.

Do que você sentiu mais falta no Brasil?

Da comida *[risos]* e da minha família. Minha mulher, meus filhos e minha mãe passaram uns tempos. Eles adoraram a cidade. Minha mãe nunca gostou de sair de casa. Mas aqui ela adorou, passou 40 dias comigo sem reclamar. Ela é aquela velha chata "reclamona", mas que eu amo mais que tudo; que botou esse negão feio no mundo *[risos]!*

No início do ano, você chegou a visitar o CT do São Paulo, não é verdade?

Eu tinha que pegar minha medalha *[de campeão brasileiro de 2008]*. Eu mereço, né?

Os jogadores te homenagearam no DVD do hexa, voltando do jogo do título, contra o Goiás...

Não vi, não! Como é que a minha assessoria não me manda uma coisa dessas? Eu fico muito emocionado. Aquilo ali é uma família. Considero todos como irmãos. Borges, Hugo, Dagoberto, Richarlyson, Jorge Wagner... O time também vai melhorar, falei disso com meu "patrão".

Seu "patrão", no caso, é o Rogério Ceni?

Ah, ele vai ser sempre meu patrão. Outro dia falei pra ele que todos os jornais esportivos lá do Catar deram a notícia de que ele havia se machucado. E foi isto que eu falei para ele: "Olha como você é importante e querido no mundo inteiro. Você vai voltar bem. O Tricolor está precisando de você". É claro que o Bosco é um ótimo goleiro, que esse garoto, o Denis, está pegando muito. Mas ele está fazendo falta.

E quais são seus planos para depois da série B?

Minha cabeça só está no Vasco agora. Tanto é que meu contrato vai só até dezembro. Se Deus quiser vamos voltar com o Vasco para a primeira divisão. É claro que depois de uma conquista dessas você fica valorizado, e se puder jogar mais um ano lá fora, ou na série A, pelo próprio Vasco, seria ótimo. Daí em diante é ficar batendo uma bola com os amigos lá no estádio que eu estou construindo em Atalaia *[AL]*, em homenagem a meu pai, tomando uma cachacinha... *[risos]*

“O Vasco é um clube por onde passaram craques como Dinamite, Edmundo, Romário, Juninho Pernambucano, Felipe, Alex Dias. É uma honra ser recebido como um deles

POR DAGOMIR MARQUEZI

A voz da serenidade

A seleção de 1958 era tão brilhante que, dizia-se, não precisava de técnico. Mas foi preciso a calma de **Vicente Feola** para conduzir o Brasil ao primeiro Mundial

Pense num técnico de futebol, hoje. Dificilmente ele vai escapar da seguinte imagem: um sujeito tenso 24 horas por dia, rosnando para jornalistas, berrando palavrões com o time, chamando o quarto árbitro para a briga, querendo jogar uma bomba na torcida que o chama de "burro" — tudo ao mesmo tempo. Vicente Feola não era nada disso, muito pelo contrário. E, com toda sua calma e platitude, fez história no futebol brasileiro.

Feola, entre Bellini e Gilmar, com a Jules RImet

Vicente Ítalo Feola era paulistano, nascido no Dia dos Mortos de 1909. Chegou a jogar no São Paulo da Floresta, um dos times que dariam origem ao tricolor paulista. Mas foi sua fama de treinador em times menores que chamou a atenção dos dirigentes do São Paulo em 1937. Com alguns intervalos, dirigiria o clube oito vezes pelos 22 anos seguintes, ganhando entre outras coisas os títulos paulistas de 1948 e 1949.

Apesar de sua calma, era considerado um chato. Quando decidia uma coisa, teimava até ganhar a parada. Foi assim que tomou sua atitude mais acertada, pela qual é lembrado até hoje. Em 1958, era o técnico da seleção brasileira que foi disputar a taça Jules Rimet na Suécia. Pensou num time-base para sua seleção — e nela estava o garoto de 17 anos chamado Edson Arantes do Nascimento. Num jogo-treino contra o time do Corinthians, Pelé levou uma entrada feia do zagueiro Ari Clemente. A seleção ganhou de 5 x 0, mas o jovem talento saiu de campo com a impressão de que estaria fora da delegação para Estocolmo.

Para o dirigente máximo da seleção, Paulo Machado de Carvalho, Pelé teria que ser substituído. Feola foi o chato de sempre. Insistiu para que Pelé fosse convocado mesmo sem condições de jogo. Até que Pelé ganhou a vaga e se recuperou durante a viagem. Foi uma seleção de semideuses do futebol: Gilmar, Castilho, Djalma Santos, Bellini, Orlando, Nílton Santos, Zito, Didi, Garrincha, Vavá, Mazzola, Oreco, Pepe, Zagallo, Zózimo e Orlando, além do Rei.

A Copa de 1958 foi o auge de sua carreira. Mesmo assim, ele foi menosprezado pela imprensa com o argumento de que "aquela seleção não precisava de técnico". Até a insistência na escalação de Pelé foi creditada a um grupo de jogadores. Sua postura "zen" incomodava. Em 1959, durante uma partida com o Uruguai, o pau quebrou no campo. Enquanto os jogadores trocavam socos e pontapés, alguém reclamou da atitude passiva do técnico no banco. Sua resposta: "Eu não me levanto daqui porque estou sentado em cima de um uruguaio".

Feola foi chamado para comandar a seleção de 1962, mas uma complicação de saúde o impediu. Passou algum tempo no Boca Juniors. Voltou para a seleção que naufragou em 1966. Estava acabado. Assumiu a responsabilidade por uma campanha que foi um desastre coletivo. E deixou a seleção com 74 jogos, 55 vitórias, 13 empates e seis derrotas.

Vicente Feola carregava um problema real: sua obesidade e todas as suas consequências clínicas. Problemas cardíacos faziam com que ele tomasse remédios que provocavam sonolência. Os jornalistas pegavam no seu pé, dizendo que ele cochilava durante os treinos. Às vezes fechava mesmo os olhos até que passasse a forte dor dos ataques de angina.

No dia 6 de novembro de 1975, Feola faleceu na cidade em que nasceu. Causa mortis: "esclerose, edema pulmonar agudo, enfarte do miocárdio". Foi enterrado discretamente. À revista VEJA, João Mendonça Falcão (ex-presidente da Federação Paulista) declarou que ele tinha "o coração do tamanho da barriga". Bellini foi mais exato: "Feola ganhou a Copa de 1958 porque conseguia tudo dos jogadores dando-lhes liberdade para discutir, criticar, sugerir".